

Candidatos à vice-governador têm poder de influência no pleito eleitoral deste ano



Falcão é leal companheiro de Cleitinho

Grande parte do sucesso da campanha do senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) ao governo de Minas é creditado à sua popularidade nos meios digitais. Ele também conta com o prestígio de seu candidato a vice-governador, o ex-prefeito de Patos de Minas e ex-presidente da AMM, Luís Eduardo Falcão (Republicanos). Por seu turno, o perfil de “centro” de Jarbas Soares (PSB) está sendo preponderante para o seu companheiro de chapa Patrus Ananias (PT), que aparece em segundo lugar nas últimas pesquisas eleitorais. Já o candidato à reeleição, o governador Mateus Simões (PSD), é ladeado pelo experiente político, ex-secretário de Estado e ex-deputado federal, Danilo de Castro (União Brasil).

POLÍTICA PG 3

Comitiva do governo mineiro visita obras em Uberlândia

O prefeito de Uberlândia, Paulo Sérgio (foto), juntamente com os secretários de Comunicação e Governo, Paulo Eduardo Vieira e Guilherme Marques, recepcionou a comitiva do governo de Minas Gerais para proceder uma série de vistorias e avaliações técnicas em obras concluídas e em andamento no município, especialmente no que se refere à infraestrutura.



CIDADES PG 11

E-commerce vira aposta dos pequenos empreendedores

O crescimento do comércio eletrônico está transformando os hábitos de consumo. Com milhões de brasileiros comprando pela internet e pelas redes sociais, empreendedores encontram novas formas de ampliar as vendas. Estratégias de comunicação, atendimento e presença nas plataformas podem fazer a diferença nesse mercado.



ECONOMIA PG 5

Projeto sobre tranças resgata a ancestralidade

CULTURA PG 10

Estados ampliam gastos com o policiamento

OPINIÃO PG 2

7,5 mil casos de câncer infantojuvenil por ano

SAÚDE E VIDA PG 8

Empate nas urnas trava as compras no comércio

ECONOMIA PG 6

Brasil estabelece regras para indisciplina em voos



GERAL PG 14

Krav magá: defesa pessoal e condicionamento físico

ESPORTE PG 16

Campanha arrecada brinquedos em BH

CIDADES PG 12

COLABORADORES DA SEMANA

WANDERLEY LIMA



PÁGINA 2

ROBERTO FAGUNDES



PÁGINA 6

ACIR ANTÃO



PÁGINA 7

ROBERTA BRANDO



PÁGINA 8

WANDERLEY PAIVA



PÁGINA 16

Polícias recebem 5 mil vezes mais recursos que políticas para egressos

Paulo Henrique Pereira

Em 2025, os estados destinaram R\$ 103,5 bilhões às polícias, R\$ 22,3 bilhões ao sistema prisional e R\$ 19 milhões a políticas exclusivas para pessoas egressas do sistema prisional. Em Minas Gerais, R\$ 13,6 bilhões foram gastos com as polícias e o sistema prisional, segundo o levantamento “O Funil de Investimentos da Segurança Pública nos Estados Brasileiros”, do Centro de Pesquisa Justa. O estudo analisou os gastos de 26 unidades da federação, com exceção do Acre. Na proporção calculada pela pesquisa, para cada R\$ 5.423 destinados às polícias, foram investidos R\$ 1.169 no sistema prisional e apenas R\$ 1 em políticas para egressos. Para entender esse cenário, o **Edição do Brasil** conversou com a coordenadora de pesquisas do Justa, Taciana Santos (foto).



Carol Godefrida

O que explica essa concentração de recursos na entrada do sistema de justiça criminal e quais consequências ela pode trazer para a prevenção da violência, a reincidência e a segurança pública no longo prazo?

Essa disparidade é explicada pela preferência política e eleitoral por ações de patrulhamento ostensivo e respostas imediatas, em detrimento de investimentos em inteligência, investigação e reintegração social. Ver um policial na rua gera sensação de segurança, mas o perfil dos crimes mudou. Hoje, golpes, fraudes e estelionatos digitais afetam milhares de pessoas.

No longo prazo, essa lógica mantém o “funil” penal, ampliando a superlotação do sistema penitenciário sem desarticular o crime organizado. As prisões fortalecem facções ao funcionarem como espaços de recrutamento. Sem investimentos na reinserção social, permanecem altas as taxas de encarceramento e reincidência, tornando a segurança pública cara e menos eficiente.

Como equilibrar o combate ao crime com investimentos em políticas para quem já cumpriu pena?

A verdadeira segurança exige direcionar e ampliar orçamentos para inteligência, investigação, perícia técnica e também políticas de reinserção social.



Guilherme Dardanian/ALMG

Estados deveriam adotar um planejamento integrado, vinculando parte dos recursos destinados ao policiamento a programas de pós-encarceramento. Investimentos em qualificação profissional, moradia e emprego ajudam a reduzir a reincidência e a pressão sobre as próprias forças de segurança.

Sete estados registraram investimentos em políticas para egressos. O que esses programas oferecem e como eles podem servir de exemplo para outros estados?

Eles funcionam como redes de acolhimento, geralmente estruturadas por meio dos Escritórios Sociais e de parcerias com a assistência social. Entre os serviços oferecidos estão emissão de documentos, abrigo temporário, alimentação e apoio psicossocial. Podendo incluir capacitação profissional, educação, inserção no mercado de trabalho, apoio à geração de renda e assistência jurídica. São medidas fundamentais para pessoas que deixam o sistema prisional e muitas vezes perderam vínculos familiares e oportunidades de trabalho.

Há evidências de que investimentos nessas políticas podem contribuir para reduzir a reincidência criminal?

Sim. Estudos na área de criminologia e políticas públicas mostram que o acesso a documentação, moradia e renda formal é um dos fatores mais importantes para reduzir a reincidência criminal e garantir condições mínimas de sobrevivência.

O que estados e o governo federal podem fazer para equilibrar melhor os investimentos e quais seriam as medidas prioritárias nos próximos anos?

No âmbito federal, um dos principais avanços é o Plano Pena Justa, voltado ao enfrentamento dos problemas estruturais do sistema prisional e à promoção da cidadania. Nos estados, a prioridade passa pela reorganização dos Planos Plurianuais (PPAs) e das Leis Orçamentárias Anuais (LOAs), ampliando os recursos destinados à reintegração social. As escolhas orçamentárias também são escolhas políticas. Quando os governos concentram recursos em polícias e prisões, deixam de investir em áreas como educação, saúde, habitação e assistência social, fundamentais para reduzir desigualdades e contribuir para uma sociedade menos violenta.

EDITORIAL

Alimentação para quem precisa

Quem vive na Zona Sul da capital, certamente desconhece a importância do Banco de Alimentos da Prefeitura de Belo Horizonte, cujo objetivo é reduzir a insegurança alimentar da população em situação de vulnerabilidade social. Segundo os dados oficiais, entre abril e agosto deste ano, foram recebidas 50,4 toneladas de doações. Desse total, 19.281,45 quilos do Programa de Aquisição de Alimentos foram direcionados a 25 instituições, que atendem 4.931 pessoas por semana.

A coordenadora do Banco de Alimentos, Isabella Sena de Almeida, informa que, atualmente, 40 instituições estão cadastradas como beneficiárias. Segundo ela, esse número permite complementar mais de 2,7 milhões de refeições por ano. Semanalmente, cerca de 10 mil pessoas são favorecidas. Além das instituições, a coordenadora acrescenta que os restaurantes populares receberam, no mesmo período, 31.348 quilos de alimentos da agricultura familiar. Os produtos são utilizados na preparação das refeições servidas à população nos quatro restaurantes populares, que oferecem 9 mil refeições por dia.

Para tocar esse projeto em frente são estabelecidas parcerias significativas, especialmente com as redes de supermercados, sacolões, grandes restaurantes e outros doadores constantes. Também existe uma conexão do Banco de Alimentos com agricultores do programa Agricultura Familiar. Cerca de 40 variedades de alimentos vêm especialmente de produtores da Região Metropolitana, como Belo Vale, Brumadinho, Coatê, Catas Altas da Noruega, Inhaúma, Jequitibá, Mário Campos, Matozinhos, Piedade dos Gerais, Santa Bárbara, São Joaquim de Bicas e Sete Lagoas.

Quando a Prefeitura efetua a compra direta dos agricultores familiares, cabe ao governo federal proporcionar diretamente o pagamento pelos alimentos adquiridos. Isso tem ajudado na manutenção regular do sistema, permitindo a coesão entre os pequenos proprietários rurais dos municípios em torno da capital mineira.



WANDERLEY LIMA (PANTERA)

JORNALISTA

Tá chegando a hora

Faltando alguns dias para as eleições presidenciais, o Brasil vai se tornando um território dividido por intenções de voto, sobretudo por parte dos dois principais candidatos. Estamos vivendo um clima de clássico de futebol, Cruzeiro x Atlético, Fla x Flu ou Grêmio x Inter. Uma disputa que envolve cores e ideologias, mas que consegue esquecer o bem do país. Como já disse em outras oportunidades, nós contra eles.

Apesar de já ter minhas convicções e a minha preferência eleitoral, aproveitei esta semana para conhecer um pouco mais das ações daqueles que disputam o pleito nos variados cargos. E olha que foi uma missão difícil. Um pouco divertida e até assustadora. O tal programa eleitoral gratuito de rádio e televisão é um show de horrores. Desde a apresentação dos candidatos, até os planos de governo. Demonstram total desconhecimento da função exercida por cada um na pirâmide política. Querem decretar castração química, oferecer segurança, armas, criar bomba atômica e até soltar quem está cumprindo pena. Educação, saúde e transporte, ou mesmo uma melhor qualidade de vida fica para segundo plano. Se der, bem.

Mas também é um tempo bom para fazermos um balanço. Precisamos de mudança? Mudar é bom, mas temos que saber: mudar o quê? O que está errado em relação ao governo federal? O leitor pode achar que tudo, mas vamos lá.

Sobre o transporte. O transporte público é de competência do município. Existe também a responsabilidade

com o transporte nas estradas e nem todas são federais, a maioria é municipal.

E a saúde? O atendimento médico da população precisa melhorar? Sim. Mas cobrar de quem? Onde é federal, estadual ou municipal? Os postos de saúde são de responsabilidade do município. Recebem ajuda federal por conta do SUS. E o atendimento é bom? O que pode melhorar? Onde entra o Estado nisso?

E com relação à alimentação? Os preços? Visivelmente estão pela hora da morte. Mas onde entra o governo? Até onde vai a má intenção dos empresários e comerciantes? Como a batata que é vendida em um lugar a R\$ 9 o quilo, pode ser encontrada em outro a R\$ 1,90? E assim acontece com outros gêneros de primeira necessidade. A população tem o direito de entrar em um supermercado e ver na prateleira o arroz com preços variados. Não somente as marcas mais caras, e isso se aplica a todos os produtos. Existem redes de supermercados que optam por produtos de melhor qualidade, mais caros, de marca. Mas é preciso ofertar o mesmo produto com preços menores. Isso faz bem para a economia e faz bem para o povo. Lembrem-se do caso da picanha? Existem diferenças na qualidade. Já existem diferenças no preço. Não pode é “cartelizar” a picanha com intenções políticas.

Os produtos agrícolas entram na mesma ciranda. Por que não fazer um pacto para tratar da alimentação do povo brasileiro? O desperdício de alimentos no Brasil é escandaloso. Todos os anos, milhões de toneladas de

alimentos vão para o lixo ao longo de toda a cadeia de produção, isso em um país onde cerca de 64 milhões de pessoas têm acesso restrito à comida, segundo dados do IBGE. Tem que haver uma negociação de preços, ao invés de simplesmente jogar a produção fora, como estamos cansados de assistir acontecendo com frutas, verduras, leite e outros produtos.

Assim é preciso que, antes de exercer o seu direito democrático de voto, conhecer as propostas dos seus candidatos. Ainda resta um tempinho para pesquisar antes de votar. Depois não reclamem quando falam que no Brasil, traficante fica viciado, marcha evangélica tem bandeira de Israel e que fazem suruba no Madama Satã, cruzeis!

■ **Pitaco 1:** A situação das pessoas nos Estados Unidos não parece nada com o que o Trump tem falado. Filmes policiais na TV começam a mostrar a vida da população de rua em cidades como Los Angeles, Boston e até Nova York.

■ **Pitaco 2:** Por outro lado, depois das bets, o futebol americano vai ganhando espaço na TV brasileira. Até o jogo amistoso de equipes da liga daquele país está acontecendo por aqui.

■ **Pitaco 3:** Está rodando nas mídias sociais a publicidade de uma financeira oferecendo crédito consignado e pessoal aos interessados. Até aí, tudo normal. Só não é normal o fato de o garoto propaganda ser o prefeito de BH, Álvaro Damião. A empresa tem o sugestivo nome de Empresa.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição
do Brasil

Editado sob a responsabilidade
de Mantiqueira Editorial Ltda.
CNPJ 07.134.411/0001-19

Eujácio Antônio Silva
(Editor-chefe)

Distribuição nas bancas:
R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

– Jornal filiada ao SINDIJORI –

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Av. Francisco Sá, Nº 360 • Prado • BH • MG • CEP 30411-145

Fones: (31) 3047-8270 / 3047-8271

www.edicaodobrasil.com.br

Impressão: O Tempo Serviços Gráficos - Fone: (31) 2101-3544

Poder de influência dos candidatos ao cargo de vice-governador 2026

Eujácio Silva

Se a eleição ao governo de Minas será definida ainda no primeiro turno é uma indagação recorrente nos meandros políticos. Para além dessa possibilidade, a campanha eleitoral de 2026 já registrou o protagonismo dos candidatos que concorrem ao posto de vice-governador, especialmente nas chapas de Mateus Simões (PSD), Patrus Ananias (PT) e Cleitinho Azevedo (Republicanos).

Uma informação sobre o companheiro de chapa de Cleitinho, o ex-presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM) e ex-prefeito de Patos de Minas, Luís Eduardo Falcão (Republicanos), merece destaque. Ao longo do embate político enfrentado pela dupla, muitas foram as vezes em que os conselhos de Falcão contribuíram para o êxito de Cleitinho.

No Sul de Minas, comenta-se que dezenas de ex-prefeitos abraçaram o projeto do candidato do Republicanos por conta da atuação de Falcão. No Oeste e Alto Paranaíba, inúmeras lideranças entraram em cena para anunciar, logo no início do processo, o apoio ao grupo e isso fez toda a diferença. O protagonismo do ex-presidente da AMM vem desde a formação da chapa, com sua atuação permanente junto à cúpula do partido em Minas e perante à direção nacional.

Nomes de prestígio nos bastidores

Quando se fala do projeto eleitoral de Mateus Simões, há uma associação ao nome de seu candidato a vice, Danilo de Castro (União Brasil). Ele já foi secretário de Estado de Governo, deputado federal por vários mandatos e é considerado um dos melhores articuladores nos bastidores em Minas Gerais, embora não tenha tido oportunidade de se mostrar tão eficiente. Provavelmente, houve uma falta de espaço para o seu trabalho conquistar mais sucesso.

Jarbas Soares (PSB), candidato a vice na chapa de Patrus Ananias, era um desconhecido do mundo político, porém, uma forte liderança nos meandros jurídicos do Estado, pelo fato de ter sido procurador-geral de Justiça de Minas Gerais por anos a fio.

O perfil de um cidadão moderado e de atuação preponderante em cargo de liderança o credenciou a fazer parte desse jogo. Na caminhada de Patrus, destaca-se a presença de seu companheiro de chapa oferecendo um viés de “centro”, diante de uma campanha em que a ideologia está sempre presente nos maiores debates políticos. Propala-se que Jarbas Soares é um democrata, um homem de diálogo e com facilidade de trânsito nas camadas políticas e sociais de Minas.

OPINIÃO DO EDITOR

Candidatos sem propostas

A imprensa especializada concluiu que os candidatos à Presidência em 2026 têm se preocupado em denunciar os seus adversários, além de falar da ideologia política, mas poucos são os debates referentes aos seus planos de governo. Uma coisa é certa nesta peleja. O Supremo Tribunal Federal já foi escolhido como “Muro das Lamentações”. Esse é o retrato do cenário eleitoral nacional.

Em Minas Gerais, uma das falas mais comuns é dizer que carro com IPVA atrasado não será rebocado pelo governo. A maioria dos candidatos aponta as falhas, sem detalhar melhor o plano para uma futura administração. As promessas são muitas e o assunto sobre a dívida bilionária do Estado com a União não foi tão aventado como se espera.

VIGÍLIAS

Zema X Simões

Para tentar ser reeleito ao governo de Minas, **Mateus Simões** (PSD) faz todo o tipo de jogada, inclusive se afastar da campanha de seu padrinho político, o ex-governador e presidenciável **Romeu Zema** (Novo). Amigos próximos ao ex-comandante da Cidade Administrativa categorizam: “**Simões** esqueceu o prato que comeu”. Ufa.

Cleitinho e Mediolli

Nos bastidores da Assembleia Legislativa, já há uma projeção de como será a vida dos mineiros a partir de janeiro do próximo ano, com **Cleitinho Azevedo** (Republicanos) como governador e **Vittorio Mediolli** (PL) na presidência do Parlamento mineiro. Esse comentário surgiu pela possibilidade de **Cleitinho** vencer o pleito ainda no primeiro turno. A ver.

Aécio X Domingos Sávio

A família Neves tem ligação com o município de Cláudio, no Centro-Oeste mineiro. É daí que o candidato ao Senado, **Aécio Neves** (PSDB), possui forte presença política na região. Agora neste pleito, ele está dividindo espaço com seu ex-aliado e atual inimigo, **Domingos Sávio** (PL), cuja trajetória começou em Divinópolis. **Sávio** também busca sua eleição à Casa Alta de Brasília e reclama da invasão de **Aécio** naquela região.

Donos de partidos

Três políticos mineiros avaliados como verdadeiros donos de partidos políticos: **Newton Cardoso Júnior**, presidente estadual do MDB; **Luis Tibé**, presidente nacional do Avante; e **Marcelo Aro**, uma das principais lideranças do PP em Minas.

Ritmo de campanha

O ritmo de campanha nesta reta final é tão intenso que alguns candidatos até adoecem, como é o caso de **Flávio Roscoe** que está com pneumonia. Já outros empunham jornadas pesadas, como **Luís Eduardo Falcão** (Republicanos), vice na chapa de **Cleitinho**. Ele externou aos amigos que tem dormido apenas 4 horas por noite.

Simões e a comunicação

Jornalistas da crônica política mineira categorizam: “o resultado pífo da campanha à reeleição de **Mateus Simões** (PSD) também tem conexão com a comunicação social do governo. Nos últimos 8 anos, apostaram somente nas redes sociais e agora estão colhendo os resultados dessa escolha”.

Alcolumbre X Aécio

Em Brasília, os matemáticos da política afiançam que caso **Aécio Neves** (PSDB) seja eleito ao Senado, pode se tornar um forte candidato à presidência da Casa. Quem rejeita o fato é o atual presidente e candidato à reeleição, **Davi Alcolumbre** (União Brasil).

Polêmico Eduardo Cunha

Embora cassado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), **Eduardo Cunha** (Republicanos) continua incentivando os seus companheiros e dizendo que vai reverter a situação. Em seu escritório, localizado na Savassi, Zona Sul de Belo Horizonte, continuam circulando lideranças e políticos de prestígio.

Divulgação



Falcão dá conselhos ao candidato Cleitinho

ALMG



Jarbas garante equilíbrio ideológico a Patrus

Reprodução



Danilo de Castro forma dupla com Mateus Simões

Prefeitura de BH formaliza contratos para aquisição de ônibus elétricos

A Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (SMMUR) formalizou contratos com a Caio Induscar, com valor de R\$ 307,6 milhões e vigência de 20 meses, para a aquisição de 96 ônibus de propulsão 100% elétrica e de 27 equipamentos para recarga das baterias. Outro contrato, com a Nansen Instrumentos de Precisão e valor de R\$ 5,5 milhões, prevê o fornecimento e instalação dos 27 carregadores, além do treinamento dos operadores, e vigência de 18 meses.

Os extratos foram publicados no Diário Oficial do Município. Os novos ônibus serão do tipo BRT Misto, com cinco portas e propulsão totalmente elétrica. Os veículos terão capacidade para até 71 passageiros, ar-condicionado, acessibilidade e autonomia superior a 250 quilôme-

tros, além de recursos voltados para o conforto e a segurança dos passageiros e operadores.

A infraestrutura de recarga contará com equipamentos de 160 KW, com possibilidade de carregamento simultâneo de veículos. A aquisição é financiada com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC Seleções). O projeto foi estruturado inicialmente para a aquisição de 100 ônibus e 27 carregadores. Após a atualização dos valores dos veículos no processo de contratação, a aquisição foi ajustada para os recursos disponíveis.

“Estamos dando um passo importante para transformar o transporte coletivo de Belo Horizonte com a chegada de uma tecnologia que traz benefícios para os passageiros, operadores

e para a cidade. Os ônibus elétricos são mais silenciosos, não emitem poluentes durante a operação e representam um avanço na modernização e na sustentabilidade do sistema”, destaca o secretário municipal de Mobilidade Urbana, Marco Antônio Silveira.

Processo de aquisição

A compra dos ônibus elétricos começou a avançar em abril deste ano, quando a Prefeitura publicou edital de licitação para aquisição dos veículos e dos carregadores. Na ocasião, foi informado que o investimento estimado ultrapassava os R\$ 317 milhões dos recursos assegurados pelo PAC Seleções.

Em junho, a PBH homologou a licitação para fornecimento dos ônibus, tendo a Caio Induscar como vencedora, para os veículos previstos originalmente no edital. A homologação marcou uma nova etapa do projeto, que agora chega à formalização dos contratos.

A capital mineira vem se preparando para a eletrificação do transporte coletivo há alguns anos. Entre 2023 e 2024, a Superintendência de Mobilidade do Município de Belo Horizonte (Sumob) fez testes com ônibus elétricos de diferentes fabricantes para avaliar o desempenho da tecnologia nas condições de operação da cidade. Os estudos apontaram redução de custos operacionais, maior conforto para passageiros e motoristas e queda expressiva nas emissões de dióxido de carbono.

A substituição de ônibus movidos a diesel por veículos elétricos poderá evitar a emissão de 11,8 mil toneladas de CO₂ por ano, além de contribuir para a redução da poluição sonora e para a melhoria da qualidade do ar.

Arte/PBH



VIGÍLIAS DOBRADAS

Anastasia X Aécio

O ministro do Tribunal de Contas da União e ex-governador de Minas, **Antonio Anastasia**, já tinha avisado que não está disposto a colaborar com o projeto de seu ex-padrinho, **Aécio Neves**. "Ele se esquivava até mesmo de opinar sobre o ritmo da campanha de **Neves** ao Senado", dizem parentes próximos ao tucano.

Causa milionária

Nos meandros do Judiciário brasileiro, uma indagação permanece sem resposta: quanto custa o contrato de **Daniel Vercaro** com o advogado e ex-presidente da OAB-MG, **Sérgio Leonardo**, para defendê-lo no Caso Master?

Números do Judiciário

A professora de Direito da Fundação Getúlio Vargas, **Eloísa Machado de Almeida**, ficou assustada com os números do Judiciário. No ano passado, o órgão consumiu um orçamento de mais de R\$ 146 bilhões. Trata-se do segundo maior orçamento em todo o mundo, ficando atrás apenas de El Salvador.

Justiça e democracia

Com relação à importância do pleno funcionamento do sistema judiciário, o jornalista e professor **Jorge Felix** vaticina: "sem a justiça, a democracia entra em decadência e o país caminha para uma ditadura".

Adeus STF

Diante dos últimos acontecimentos no STF, a jornalista **Flávia Oliveira** opina: "Existe a necessidade da total reestruturação na Suprema Corte. Caso contrário, a instituição pode entrar em um processo de autofagia completo".

AMM estreia na era da IA com foco na educação dos municípios



Durante o segundo dia do 12º Fórum Mineiro de Educação, a Associação Mineira de Municípios (AMM) lançou o I.A. AMM, nova ferramenta de inteligência artificial criada para auxiliar as secretarias municipais de educação a otimizar o trabalho e buscar informações confiáveis e institucionalizadas. Educação é a primeira área contemplada; a expectativa da AMM é implantar a ferramenta, gradualmente, em outros departamentos técnicos da entidade, como Saúde, Cultura e Meio Ambiente.

Diferentemente de assistentes de IA genéricos, que buscam respostas livremente na internet, o AMM Inteligência opera em ambiente fechado, consultando exclusivamente leis, pareceres e documentação técnica produzida pela própria AMM - o que reduz o risco de "alucinação", quando um sistema de IA fornece respostas incorretas ou baseadas em fontes não confiáveis.

"A AMM pensou em fazer uma ferramenta para contornar esses problemas de alucinação que as IAs genéricas têm, criando uma IA de malha fechada, que a gente chama de RAG. Ela consulta documentos, leis e documentação técnica que a própria AMM produz para poder dar as respostas. Ela não foge, não faz oscilações de resposta e nem busca respostas na internet", explicou Leandro César, coordenador de TI da AMM.

Ele reforça que cada servidor municipal terá login e senha próprios, podendo fazer upload de documentos específicos do seu município - como legislações locais e normas internas - para con-

sulta cruzada com a base geral de informações da AMM. A ferramenta aceita arquivos em PDF, DOC e também links da internet. "Quando você sobe esse link ou documento, nossa ferramenta quebra esse conteúdo em textos e coordenadas para a IA, onde ela vai consultar e dar a resposta adequada", detalhou.

O lançamento contou ainda com a participação de Ednamar Assunção, assessora do departamento técnico de Educação da AMM. "O dia a dia das secretarias de educação envolve muitas dúvi-

das técnicas que exigem consulta a legislações e normativas específicas. Com o AMM Inteligência, ele passa a ter uma resposta rápida e confiável, baseada em documentos oficiais, o que qualifica a gestão e dá mais segurança na tomada de decisão dentro dos municípios".

O acesso será liberado de forma gradual ao longo desta semana: a AMM fará o cruzamento das solicitações com os cadastros das prefeituras para confirmar o vínculo de cada servidor antes da liberação.

Contexto institucional

Para o superintendente geral da AMM, Lu Pereira, o lançamento integra o Programa de Investimento em tecnologia e informação da atual gestão da entidade. "Estamos começando com o pedido do presidente de lançar a primeira área que terá sua IA específica, que é a educação. A IA terá a composição de todas as leis e informações em âmbito municipal, estadual e federal, para buscar a melhor resposta baseada em dados concretos e oficiais", afirmou.

"Ao colocar a inteligência artificial a serviço do servidor, com respostas baseadas em documentos e legislações oficiais, estamos otimizando o trabalho das secretarias e dando mais agilidade e segurança às decisões municipais. Começamos pela educação, mas o objetivo é levar essa ferramenta para todas as áreas técnicas da AMM, ampliando o suporte que oferecemos aos municípios filiados", destaca o presidente da AMM e prefeito de Iguatama, Lucas Vieira.

Demonstração ao vivo

Durante a apresentação, três perguntas foram feitas à ferramenta e respondidas ao vivo para o público presente: 1º) Como utilizar de maneira adequada o percentual de 4% do Fundeb na criação de novas matrículas em tempo integral; 2º) Como os dados da educação impactam financeiramente os municípios; 3º) Como o município pode enquadrar todos os profissionais da educação infantil no quadro do magistério.

O acesso ao I.A. AMM é feito por meio de QR Code disponibilizado durante o evento, sendo necessário o preenchimento de um cadastro para solicitação de login.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Alunos de Nova Lima embarcam para intercâmbio internacional

Cinquenta estudantes de Nova Lima embarcam para uma experiência internacional de 30 dias, com imersão linguística, educacional e sociocultural em Londres, no Reino Unido, e Madri, na Espanha. A viagem marca a primeira experiência internacional do Programa Nova Língua, iniciativa da Prefeitura de Nova Lima, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEMDE), em parceria com a AFS Intercultural Brasil.

Desde a sua criação, o Programa Nova Língua já beneficiou cerca de 400 alunos com a formação em idiomas. Agora, a primeira edição do intercâmbio amplia essa trajetória e oferece aos participantes a oportunidade de vivenciar, no exterior, o conhecimento desenvolvido ao longo do curso.

Ao todo, foram oferecidas 50 bolsas integrais para o intercâmbio, sendo 35 para estudantes de inglês e 15 para espanhol. Durante os 30 dias, os participantes terão contato direto com os idiomas em seus contextos culturais, além da oportunidade de conhecer novas realidades e ampliar experiências que podem contribuir para suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

A iniciativa representa uma continuidade da formação oferecida pelo Programa Nova Língua, levando aprendizado para além da sala de aula. A proposta é proporcionar aos estudantes contato com diferentes culturas e situações reais de uso dos idiomas, fortalecendo também a autonomia e a convivência intercultural.

Para acompanhar os grupos durante a viagem, cinco professores de idiomas foram selecionados para atuar como líderes, sendo três na modalidade de inglês e dois na de espanhol.

DEPUTADO FEDERAL
BRAULIO LARA **3030**

✓ 5 CPI's realizadas ✓ 45 leis aprovadas
✓ + de 17 MILHÕES investidos em melhorias para a população

QUANDO O TRABALHO DÁ RESULTADO, ELE PRECISA CRESCER.

- MENOS IMPOSTOS E BUROCRACIA
- MAIS DESENVOLVIMENTO
- SEGURANÇA PARA AVANÇAR
- EFICIÊNCIA PARA CRESCER

NOVO CONHEÇA TODAS AS PROPOSTAS

E-commerce impulsiona pequenos negócios

Igor Dias

O comércio eletrônico vem ampliando sua presença no cotidiano dos brasileiros e criando novas possibilidades para pequenos empreendedores. Um levantamento do SPC Brasil em parceria com a Offerwise Pesquisas aponta que 139 milhões de pessoas fizeram ao menos uma compra pela internet nos 12 meses anteriores à pesquisa, número 20 milhões maior do que o registrado no levantamento anterior. O crescimento mostra que o consumo digital deixou de ser apenas uma alternativa às compras presenciais e passou a fazer parte da rotina de uma parcela significativa da população.

Entre os fatores que ajudam a explicar esse avanço estão a praticidade, a possibilidade de comparar preços e a facilidade de realizar compras pelo celular. A expansão das redes sociais também modificou a maneira como consumidores descobrem e adquirem produtos. De acordo com a pesquisa, 54% dos entrevistados compraram por meio dessas plataformas nos últimos 12

meses. O TikTok aparece com 24% das compras, seguido pelo Instagram (17%) e pelo YouTube (12%). O WhatsApp também ocupa um espaço relevante: 73% dos consumidores afirmaram ter realizado pelo menos uma compra pelo aplicativo no último mês.

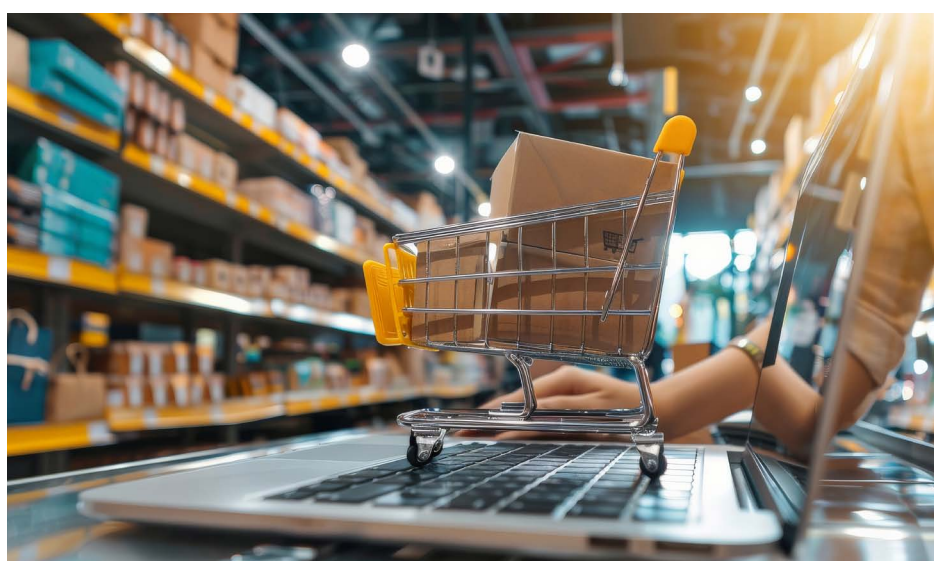
Para a especialista em comportamento do consumidor digital, Aline Marques, a transformação está relacionada principalmente à mudança nos hábitos de aquisição. "O consumidor passou a concentrar várias etapas da decisão de compra no celular. Ele pode conhecer um produto nas redes sociais, pesquisar preços, conferir avaliações, conversar com o vendedor e finalizar o pedido sem precisar sair daquele ambiente". Dados da pesquisa reforçam essa dinâmica: 64% dos consumidores consultam preços nas redes sociais antes de comprar, enquanto 39% procuram comentários de outros clientes e outros 39% verificam fotos dos produtos.

"Esse cenário representa uma oportunidade especialmente relevante para os pequenos negócios, que podem alcançar consumidores de diferentes regiões sem depender

exclusivamente de uma loja física. A presença digital permite que empresas menores apresentem seus produtos para um público mais amplo e utilizem canais de comunicação que já fazem parte do cotidiano dos clientes", destaca. Em 2025, o Sebrae auxiliou cerca de 728 mil empresas a fortalecerem sua atuação no mercado digital.

Conforme avalia o consultor de comércio eletrônico Leandro Filho, simplesmente estar presente nas plataformas digitais não é suficiente para garantir resultados. "O pequeno empreendedor precisa entender onde está seu público e adaptar a comunicação a cada canal. Não adianta publicar todos os dias se o conteúdo não apresenta claramente o produto, não transmite confiança e não facilita a compra".

Segundo Filho, entre as estratégias que podem contribuir para o crescimento das vendas estão a produção de conteúdos que apresentem os produtos de maneira clara, o uso de boas imagens, a divulgação de avaliações de clientes e um atendimento rápido. "O empreendedor também pode utilizar o WhatsApp



para organizar contatos e divulgar novidades, enquanto redes como Instagram e TikTok podem funcionar como espaços de descoberta e divulgação". O próprio Sebrae recomenda uma presença estratégica nas redes sociais, atenção à logística e atualização constante em marketing, gestão e vendas.

Pós-venda

Outro ponto importante é a experiência oferecida depois da venda. Prazos de entrega, facilidade para esclarecer dúvidas e cumprimento do que foi anunciado podem influenciar a confiança do consumidor e sua decisão de voltar a comprar.

No ambiente digital, em que diferentes empresas podem ser acessadas com poucos cliques, esses aspectos ajudam a construir a reputação do negócio, e a pesquisa do SPC Brasil também destaca a importância de avaliações e da confiança na decisão de compra pelas redes sociais.

Café com a Indústria aproxima Fiemg e empresas em Leopoldina

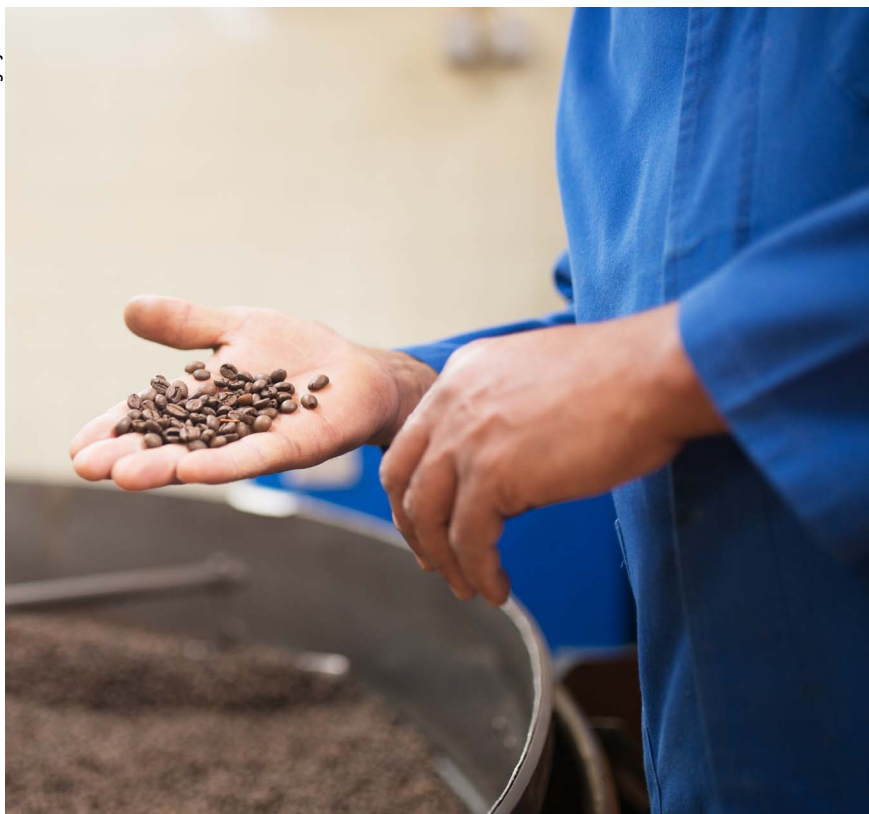
Empresários e lideranças participaram do Café com a Indústria - Leopoldina do Futuro, promovido pela Fiemg Regional Zona da Mata, por meio da Escola Sesi Leopoldina. O encontro teve como proposta aproximar o setor produtivo das iniciativas da Federação voltadas à educação, à qualificação profissional e ao desenvolvimento regional.

Com o tema "Educação, Indústria e Desenvolvimento", a programação proporcionou um espaço de diálogo sobre as oportunidades e os desafios de Leopoldina e sobre a importância da articulação entre empresas, poder público, instituições de ensino e entidades representativas para construir novas perspectivas para o município.

A abertura foi conduzida pela diretora da Escola Sesi Leopoldina, Conceição Zambrano, que destacou a importância de aproximar cada vez mais a educação da realidade do setor industrial. "Precisamos conhecer as necessidades do setor produtivo, mas, sobretudo, criar oportunidades para que nossos estudantes tenham possibilidades, desafios e conheçam as diferentes profissões que fazem parte desse universo", afirmou Conceição.

A presidente da Fiemg Regional Zona da Mata e do Sindivest JF-GV, Mariângela Marcon, apresentou uma prévia da Agenda Propositiva 2030 da Fiemg Regional Zona da Mata, documento que propõe uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo para a região. A agenda prioriza dez cidades-polo, entre elas Leopoldina, considerando as vocações complementares dos municípios e a necessidade de conectar infraestrutura, tecnologia, qualificação e mercado.

Magnific.com



Educação

Mariângela também apresentou ações do Sistema Fiemg que podem contribuir para ampliar as oportunidades em Leopoldina. Entre elas, estava o Programa Recriar, iniciativa que aproxima empresas e escolas Sesi para ampliar oportunidades de formação e fortalecer a conexão entre indústria e comunidade. O programa prevê que, para cada estudante patrocinado por uma empresa, sejam concedidas duas bolsas adicionais de forma gratuita pelo Sesi.

A coordenadora de Vendas da Fiemg, Camila Ventura, explicou aos participantes o funcionamento do programa e destacou seu impacto na formação de crianças e jovens. "Quando uma empresa participa do Recriar, ela não está apenas investindo em uma criança. Está fazendo parte de algo muito maior e contribuindo para transformar o futuro dela", destacou.



Cuide bem do seu voto

Tem que ter informação de qualidade, respeito e diálogo para escolher bem.

ACESSE [ALMG.GOV.BR/VOTE](https://almg.gov.br/vote)



casablanca

Eleição pode travar R\$ 62 bilhões no varejo

Paulo Henrique Pereira

A proximidade de uma eleição presidencial altamente acirrada pode adiar até R\$ 62 bilhões em vendas do varejo brasileiro no trimestre das urnas, entre agosto e outubro. O alerta vem de um levantamento do IBEVAR-FIA Business School, que analisou duas décadas de vendas do setor cruzadas com a atividade econômica geral. O estudo aponta que 2026 reúne o maior nível de incerteza de política econômica: 238 pontos, o maior registrado no início de um ano eleitoral.

O presidente do IBEVAR e professor da FIA Business School, Claudio Felisoni, explica a reação do consumidor diante do cenário indefinido. "A decisão de compra de um bem durável embute uma aposta sobre o futuro como juros, câmbio, regras tributárias, política de crédito. Quando o resultado está indefinido, o consumidor não sabe qual política econômica vigorará em janeiro e prefere esperar a urna decidir por ele".

Historicamente, os anos de disputa presidencial costumam favorecer o comércio devido a estímulos governamentais. Contudo, esse padrão se inverteu nas duas únicas eleições decididas por menos de cinco pontos percentuais no segundo turno (2014 e 2022). Nesses cenários de empate técnico, o

varejo ampliado rodou 5,8 pontos percentuais abaixo do seu desempenho esperado em relação à economia, gerando a perda potencial de até R\$ 62 bilhões em faturamento acumulado no período.

Sobre esse montante, Felisoni detalha a dimensão do impacto. "Na prática, é uma demanda que não desaparece, mas se desloca no tempo. Parte é recuperada no trimestre seguinte após as eleições. Mas parte fica perdida, em 2014 e 2022 esse rebote ficou abaixo do padrão histórico. Para a economia, é um trimestre de atividade mais fraca na reta final do ano, pressionando emprego no comércio, giro de estoque e arrecadação em um período que deveria puxar o resultado anual".

Os segmentos mais afetados pela cautela do consumidor são os de bens duráveis, veículos, motos e peças (-12,8 pontos percentuais), móveis e eletrodomésticos (-11,2 pontos percentuais) e material de construção (-7,4 pontos percentuais). Já no varejo de bens essenciais, do dia a dia, houve queda de 2,4 pontos percentuais.

"Esses três setores têm em comum tiquete alto, financiamento longo e possibilidade de adiamento sem custo imediato. Ninguém deixa de comprar arroz, mas pode adiar a troca do carro por três meses sem prejuízo prático", ressalta o professor.

Em 2026, o setor de material de construção já dá sinais de desa-



Indefinição econômica faz consumidor adiar a troca do veículo

celeração adiantada, rodando 2,7 pontos percentuais atrás da economia no acumulado do ano. "Ver o mesmo setor descolar do padrão antes mesmo da campanha eleitoral entrar em ritmo de disputa sugere que o mercado já está precificando a incerteza", analisa Felisoni.

A situação ganha complexidade pelo calendário de 2026, já que um eventual segundo turno ocorrerá muito próximo da Black Friday e do Natal, consideradas as principais datas do comércio. Para Felisoni, o lojista precisará antecipar estratégias. "O calendário de

2026 é o mais desfavorável possível, pois um eventual segundo turno em 25 de outubro termina direto nas duas datas que mais pesam no ano do varejo, dando pouco tempo para o 'alívio pós-eleição' se converter em vendas antes dessas datas".

"A resposta indicada pelo próprio estudo é antecipar a operação. Adiantando estoque, crédito pré-aprovado e campanha prontos antes do resultado. Porque quem esperar para reagir corre o risco de perder as duas datas mais importantes do ano", conclui.

Empresários de BH ganham assistência funeral gratuita por meio da CDL/BH

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) assinou parceria com o Grupo Zelo para oferecer assistência funeral, gratuitamente, a seus associados. O benefício amplia o conjunto de soluções que a entidade disponibiliza a empresários da capital mineira e tem validade imediata.

De acordo com o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva, a iniciativa se soma a outras ações voltadas à segurança, saúde e bem-estar dos associados. "Nosso compromisso é cuidar de quem empreende e de quem faz a nossa cidade acontecer todos os dias. Esse novo benefício reforça o propósito de construirmos um ecossistema cada vez mais completo de cuidado, pro-

teção, saúde e bem-estar para o empresário".

Serviços cobrem também as famílias

O grupo empresarial mineiro, Grupo Zelo, atua em 12 estados e no Distrito Federal, têm cerca de 300 unidades espalhadas por mais de 2 mil municípios e cobertura para mais de 5 milhões de vidas. O pacote de assistência é completo, com todos os serviços necessários, além de traslados estaduais, interestaduais e aéreos sem limite de quilometragem, já incluído sepultamento ou cremação. Os associados também terão acesso à DU Benefícios, plataforma de descontos em mais de quatro mil estabelecimentos parceiros. A parceria da

CDL/BH com o Grupo Zelo também prevê condições diferenciadas para as famílias e funcionários dos associados.

O CEO do Grupo Zelo, Lucas Provenza, afirma que a parceria amplia o acesso de empresas a serviços de amparo. "Unimos a capilaridade da CDL/BH à nossa estrutura para levar aos associados uma solução de acolhimento e proteção de alta qualidade, além de vantagens em vida por meio da DU Benefícios".

Conforme reforça o presidente da CDL/BH, com o acordo, a entidade espera ampliar o cuidado e a proteção oferecidos às suas mais de 13 mil empresas associadas, proporcionando mais conforto, segurança e tranquilidade aos empresários.

Ele também explica que os novos associados também passarão a contar com a assistência funeral gratuita no momento da adesão à CDL/BH, reforçando o benefício como parte do conjunto de soluções oferecidas pela entidade. "Além da cobertura gratuita destinada aos sócios elegíveis, as empresas poderão ampliar a proteção para familiares e colaboradores, por meio da contratação de vidas adicionais em condições diferenciadas", finaliza.



Marcelo de Souza e Silva ao lado de Lucas Provenza



ROBERTO LUCIANO FORTES FAGUNDES

Engenheiro; VP do Brasil C&VB, da Federação de C&VB-MG, da FEDERAMINAS; membro do CNTUR, CETUR-MG e COMTUR-BH; membro do Conselho Superior da ACMinas, sócio-diretor da CLAN Turismo

E as eleições estão aí...

O governo atual anunciou recentemente um reajuste de 15% do Bolsa Família, a 17 dias do primeiro turno das eleições. O presidente e candidato à reeleição, optou por não comentar. O impacto da medida, segundo o governo, será de R\$ 5,8 bilhões em 2026 e de R\$ 22 bilhões em 2027. Nada como viver em um país rico, não é?

Com o aumento linear dos benefícios, o piso dos pagamentos sai de R\$ 600 para R\$ 691, com a média indo de R\$ 691 para R\$ 777. A alta foi justificada pela previsão legal de dar reajuste inflacionário aos beneficiários, pois o INPC, desde o início do programa até agosto, foi de 15,04%. Em 2026, o governo atual enviou ao Congresso a proposta de orçamento para 2027 sem previsão de reajuste do Bolsa Família. O texto reserva R\$ 157,1 bilhões para o programa e mantinha o benefício mínimo em R\$ 600 por família.

Quanto aos aposentados e pensionistas do INSS, o reajuste mais recente foi aplicado em janeiro deste ano. Quem recebe até um salário mínimo teve o aumento de 6,79%, passando de R\$ 1.518 para R\$ 1.621. Acima de um salário mínimo teve reajuste de 3,90% com base no INPC acumulado. Sem comentários! Só gostaria de saber qual a justificativa para o fato do Bolsa Família, no qual ninguém trabalha, ter mais que o dobro de aumento dos mais de 30 milhões de aposentados que trabalharam a vida toda. Esta é a lei? Permitir que distribuam nosso dinheiro a quem nunca trabalhou?

Quando se analisa episódios de vazamento de informações sensíveis, oriundas de investigações e "segredos de estado", compartilhar com a imprensa estes dados é uma estratégia infalível se transformando em uma perigosa arma política. É mais do que saudável a cobrança da sociedade aos homens públicos, pois trazem à tona os "mares de lama" que correm sob os palácios. É necessário e fundamental. Como disse o ministro Edson Fachin, presidente do STF, o que se espera desses personagens é decência e o respeito aos limites que o cargo público impõe.

Mas vazamentos são, também, sintomas de disfuncionalidade. Mostram que instituições de Estado estão capturadas por grupos de interesse. E esse é um grande problema. O mesmo organismo que vaza protege quem lhe interessa. A ação direcionada contribui para o acelerado desgaste da respeitabilidade da corporação, obrigatoriamente imune a lados em disputa. Afinal, a definição "instituição de Estado" por si só indica a transitoriedade dos governos. Seja quem for o mandatário, venha da direita ou da esquerda, ele e seu grupo estarão sujeitos a regras comuns, que valem, inclusive, para seus adversários.

Aumento nos gastos foram anunciados

Instituições de Estado tem de estar acima da política e não devem servir de apoio a discursos oportunistas. Quando se colocam em xeque informações sigilosas ou sensíveis tornadas públicas, porque favorecem um grupo e emparedam outro, a corporação é solapada pelo vírus da desconfiança. Uma acusação de atuação política direcionada feita a um organismo estatal diminui-lhe a respeitabilidade ante o cidadão-contribuinte-eleitor. Isso aponta na direção de uma democracia fatigada. E aprofunda o antagonismo entre polos ideológicos, cujo principal e mais visível é a corrosão do Estado Democrático de Direito e a nossa Constituição. O panorama é dos piores. Mas tem ainda um fator gravíssimo, que escancara a porta para nulidades processuais, o que potencializa a percepção da impunidade dos três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário, trazendo para a sociedade o sentimento de frustração. E, também, de que a democracia não vale a pena.

O Brasil tem eleições marcadas. Tem uma democracia que ainda sobrevive às ameaças constantes. E tem o direito de chegar a outubro com árbitros legítimos e instituições que funcionem, ainda que imperfeitamente, ainda que sob tensão. Sem isso, a eleição mais importante dos últimos anos será realizada em um vácuo institucional que nenhum resultado será capaz de preencher.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

E-mail: acir.anta@ig.com.br



ACIR ANTÃO



Reeleito

José Roberto Tadros foi reeleito presidente da CNC para o mandato 2026-2030, em eleição realizada no dia 23 de setembro. Nadim Donato, presidente do Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac, passa a integrar a diretoria da entidade como um dos vice-presidentes da Confederação.



Jessica Saraland

RELAÇÕES IMPRÓPRIAS - Vale lembrar o que aconteceu recentemente no Chile. O juiz Diego Simpértigue foi destituído por conta de suas relações impróprias com advogados de empresas com interesses no Supremo daquele país. O processo para afastamento durou 28 dias. Aqui no Brasil, o juiz não teve só uma conduta inadequada, mas simplesmente o escritório de sua mulher era contratado por um investigado.

MAIS REVELAÇÕES - Além do polpudo contrato de R\$ 131 milhões com o Banco Master, o escritório da Barci Advogados, liderado pela esposa do ministro Alexandre de Moraes, tinha firmado outro acordo de R\$ 50 milhões com direito a usar um jato Legacy 650 e um helicóptero. Moraes e Viviane Barci chegaram a ser fotografados descendo dessa aeronave no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro.

NOVA CASA - O ex-ministro Bruno Dantas renunciou ao cargo no Tribunal de Contas da União e vai assumir a presidência da Avibras, agora adquirida pelos irmãos Batista. A empresa de alta tecnologia desenvolve sistemas de artilharia, mísseis e foguetes. O lugar de Bruno Dantas será ocupado pelo senador Rodrigo Pacheco (PSB).

MINISTRO ANDRÉ MENDONÇA - Ele ficou muito decepcionado com o ministro Nunes Marques, que se julgou impedido em participar da reunião que iria decidir o destino de Alexandre de Moraes. André Mendonça estava com um documento dentro de um envelope que não chegou a ser aberto, porque o seu conteúdo poderia surpreender. Nunes Marques foi o convidado especial de Daniel Vorcáro para assistir aos desfiles das Escolas de Samba no Rio de Janeiro.

Vídeos



Reprodução

Nas mãos dos ministros do STF estão uma série de vídeos extraídos dos telefones de Daniel Vorcáro. O material contém imagens de uma verdadeira sessão para maiores de 18 anos. São cenas de nudez e sexo explícito envolvendo a República.

DA COCHEIRA

Os ministros do Supremo articulam uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC), aumentando a idade limite de aposentadoria compulsória de 75 para 80 anos. O projeto que mudou a aposentadoria de 70 para 75 anos foi chamado de "PEC da Bengala". Esta nova proposta está sendo denominada de "PEC do Andador".

Doorgal Andrada pode ser o novo presidente da Assembleia se Cleitinho Azevedo for eleito governador. Há um compromisso entre eles.

Carnamaranhão

No dia 30 de janeiro, a capital mineira entra no clima da folia com uma combinação que dificilmente passa despercebida: feijoada completa à vontade, chopp gelado, caipifrutas e aquela energia contagiante que faz qualquer encontro virar uma grande festa. Com a proposta de reunir amigos, famílias e também apaixonados por uma boa celebração, o Carnamaranhão aposta na gastronomia como uma das estrelas da programação.



Divulgação

Renúncia

O deputado João Vítor Xavier (Cidadania) renunciou ao mandato na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). O comunicado foi publicado no Diário do Legislativo em 24 de setembro. Em seu lugar, assumiu Dalmo Ribeiro (PSDB).



Divulgação

Hotelaria



Divulgação

Armando Ferreira, Flávia Badaró e Rodrigo Cançado, durante evento em São Paulo

Evento



Arquivo pessoal

Valdez Maranhão, Acir Antão e Fernando Pacheco

ANIVERSARIANTES

Domingo, 27 de setembro

Luizinho Buldrini
Prefeito Álvaro Damião
Silvinho Luquini

Segunda-feira, 28

Engenheiro Isaid Bedran Filho
Álvaro Brandão Azeredo
Wenceslau Navarro de Oliveira

Terça-feira, 29

Ex-deputado Ademir Lucas
Ex-deputado Saulo Coelho
Jornalista William Travassos - Rádio Itatiaia

Quarta-feira, 30

Marcos Duarte
Jornalista Luísa Marques - Rádio Itatiaia
Helton Guimarães

Quinta-feira, 1º de outubro

Jornalista Jane Faria
Deputado Paulo Guedes
Júlio César Murta

Sexta-feira, 2

Jornalista João Eduardo Santana
Carlos Magno Foreaux
Gilberto Ferreira

Sábado, 3

Maria Emília Haddad
Dominique Gabriele
Elza Rosa Caetano

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA & ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Advocacia Empresarial
Civil, Comercial,
Tributário e Criminal.

País deve ter 7,5 mil novos casos de câncer infantojuvenil por ano



o Sul apresenta a maior taxa, com 165,96 casos por milhão, seguido pelo Sudeste (147,37), Nordeste (136,74), Centro-Oeste (119,77) e Norte (102,20). Entre as meninas, a maior incidência também está no Sul, com 181,09 casos por milhão, seguido pelo Sudeste (142,73), Centro-Oeste (117,26), Nordeste (115,81) e Norte (91,29).

Isso reflete a desigualdade na estrutura de saúde, afirma Santos. "Regiões como Sul e Sudeste costumam apresentar taxas de incidência maiores porque possuem mais centros de diagnóstico e sistemas de registro de dados mais eficientes. No Norte e Nordeste, infelizmente, muitas crianças podem vir a falecer sem sequer terem recebido o diagnóstico correto ou antes de seus dados entrarem para as estatísticas oficiais".

Sérgio Fraga

O Brasil deverá registrar 7.560 novos diagnósticos de câncer em crianças e adolescentes por ano entre 2026 e 2028, de acordo com os dados da Estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Desse total, aproximadamente 3.960 ocorrerão em meninos (52,4%) e 3.600 em meninas (47,6%), representando um risco médio de 136,33 casos por milhão de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos.

O médico clínico Saulo Vianna Amador dos Santos explica que esse número mostra que, embora o câncer infantojuvenil seja considerado raro quando comparado aos tumores em adultos (representando cerca de 1% a 3% de todos os casos de câncer), ele é uma realidade significativa de saúde pública. "O foco deve ser sempre a conscientização de pais e pediatras para que esses 7,5 mil casos anuais sejam identificados o mais rápido possível, garantindo as altas taxas de cura que a ciência hoje permite", pontua o profissional.

Segundo Santos, a maior dificuldade do diagnóstico precoce é que o câncer infantojuvenil não tem uma causa clara e não pode ser prevenido, e seus sinais iniciais são parecidos com os de doenças muito comuns na infância.

"Um jovem com leucemia, por exemplo, pode apresentar febre, cansaço e manchas roxas, sintomas que frequentemente são confundidos com viroses, infecções simples ou até mesmo tombos normais da idade. Além disso, crianças menores têm dificuldade de explicar exatamente o que estão sentindo. Isso faz com que as famílias frequentem vários consultórios antes que a suspeita de câncer seja levantada", acrescenta.

Para o especialista, a demora na descoberta é prejudicial. "Os tumores infantis costumam crescer de forma acelerada. Um atraso de poucas semanas pode ser a diferença entre um tumor localizado e uma doença que já se espalhou para outras partes do corpo. Quando o diagnóstico é tardio, a equipe médica precisa recorrer a tratamentos mais agressivos, o que não só diminui as chances estatísticas de cura, como também aumenta bastante o risco de sequelas graves".

Em 2023, foram registradas 2.326 mortes pela enfermidade. Atualmente, o câncer é a principal causa de óbitos por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos no país, conforme o INCA.

Diferenças regionais

A incidência estimada de câncer infantojuvenil varia entre as regiões brasileiras. Entre os meninos,

Desafios

O profissional destaca que o principal desafio clínico é o impacto do tratamento em um corpo que está em pleno desenvolvimento. "A quimioterapia e a radioterapia são tratamentos tóxicos. Sendo assim, encontrar o equilíbrio entre destruir as células doentes e proteger os órgãos saudáveis em crescimento é muito complexo".

"Além disso, há um desafio estrutural e logístico grave: o tratamento exige centros altamente especializados e equipes multidisciplinares. Muitas famílias precisam abandonar suas cidades e se mudar temporariamente para grandes capitais para conseguir tratamento, o que gera um desgaste financeiro e emocional profundo", complementa.

"O câncer em uma criança é assustador, mas a oncologia pediátrica avançou de forma extraordinária nas últimas décadas. Hoje, a maioria dos cânceres infantojuvenis é curável, desde que tratada em centros de referência. O conhecimento e a atenção dos pais são as melhores ferramentas para o diagnóstico precoce", finaliza.



ROBERTA BRANDO

MÉDICA GINECOLOGISTA, ESPECIALISTA NA RELAÇÃO DA MULHER COM O CLIMATÉRIO
icaro@ambrosiocomunicacao.com

O tabu do desejo e a sobrevivência da vida íntima na maturidade

A menopausa não decreta o fim da vida sexual. Quem ainda parece decretar esse fim é uma sociedade que envelhece, mas continua tendo dificuldade para reconhecer o desejo da mulher madura. A partir dos 50 anos, muitas mulheres passam a conviver com ressecamento vaginal, dor durante a relação, alterações na resposta sexual e redução da libido. São mudanças que podem ter origem hormonal, física, emocional e relacional, mas que ainda são tratadas, com frequência, como se fossem uma consequência inevitável e incontornável do envelhecimento.

Existe uma contradição evidente nessa forma de enxergar a sexualidade. Quando um homem apresenta dificuldades de ereção nessa mesma fase da vida, a medicina, a publicidade e a própria sociedade constroem ao redor do problema uma linguagem de cuidado, tratamento e possibilidade. O Viagra se tornou quase um sinônimo dessa mudança de perspectiva. O homem que deseja manter uma vida sexual depois dos 50 é visto como alguém que procura uma solução para uma questão de saúde. A mulher que sente dor, secura ou perda do desejo ainda pode ouvir que isso é "normal da idade" e que, portanto, deveria simplesmente se conformar.

Não é preciso diminuir a importância dos tratamentos disponíveis para os homens para perceber a desigualdade. É preciso perguntar por que a sexualidade masculina na maturidade foi naturalizada como uma dimensão da saúde, enquanto o prazer feminino continua cercado por silêncio e uma espécie de prazo de validade social.

A menopausa é uma transição biológica, não uma sentença sobre o desejo. A redução dos níveis de estrogênio pode provocar alterações genitais e urinárias, incluindo ressecamento e dor na relação, condições que

hoje podem ser reconhecidas e tratadas. A própria Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o bem-estar sexual das mulheres na menopausa é frequentemente negligenciado e que sintomas como secura vaginal e dor durante a relação podem permanecer sem atendimento.

É importante também separar duas questões que costumam ser colocadas no mesmo lugar. Uma mulher pode perder o interesse sexual porque sente dor. Pode deixar de procurar intimidade porque seu corpo passou a associar a relação sexual ao desconforto. Pode ainda experimentar mudanças no desejo por razões hormonais, emocionais, relacionais ou por fatores que nada têm a ver diretamente com a menopausa. Reduzir tudo isso a uma suposta "falta de vontade" ou afirmar que toda mulher na menopausa precisa recuperar a libido, são duas formas de ignorar a individualidade feminina.

A chamada síndrome geniturinária da menopausa, que reúne alterações como secura vaginal e dor durante a relação, é comum e pode comprometer a qualidade de vida e a saúde sexual. Apesar disso, permanece subdiagnosticada e subtratada. Há alternativas terapêuticas que devem ser avaliadas de maneira individualizada, conforme os sintomas, o histórico de saúde e as preferências de cada mulher.

Mas existe uma dimensão desse debate que nenhum tratamento médico, sozinho, consegue resolver. O corpo envelhece, mas a ideia de que a mulher madura deve deixar de ser desejante é uma construção social. O Ministério da Saúde reconhece que crenças sobre o direito ao prazer, papéis rígidos de gênero, sobrecarga doméstica e desigualdades podem interferir negativamente na vivência da sexualidade durante a menopausa.

Talvez esteja aí a razão de o prazer feminino depois dos 50 ainda ser tratado como tabu. Durante décadas, a sexualidade da mulher foi associada à juventude, à reprodução e à aparência. Quando a capacidade reprodutiva termina, parte da sociedade parece acreditar que o desejo também deveria desaparecer. Como se a mulher deixasse de ser sexualmente ativa no momento em que deixa de ser biologicamente fértil.

Essa associação precisa ser rompida. Sexualidade não é sinônimo de reprodução. Desejo não tem idade de aposentadoria. Intimidade também não desaparece porque os ciclos menstruais chegaram ao fim. O próprio Ministério da Saúde reconhece que sexualidade e sensualidade continuam sendo fontes importantes de prazer, conexão afetiva e emocional no envelhecimento.

Como ginecologista, acredito que uma das mudanças mais importantes precisa acontecer dentro do consultório. Perguntar sobre a vida sexual não pode ser considerado invasivo ou secundário quando estamos falando de saúde da mulher. A recomendação internacional mais recente para o cuidado na menopausa defende justamente que profissionais de saúde abordem o tema da sexualidade de maneira rotineira e sensível.

A pergunta, portanto, não deveria ser se a mulher depois dos 50 ainda tem direito ao desejo. Deveríamos perguntar por que ainda precisamos defender esse direito. A menopausa encerra a fase reprodutiva, mas não encerra a mulher, sua identidade, sua autoestima, sua capacidade de se relacionar ou seu direito ao prazer.

O que precisa acabar não é a vida sexual da mulher madura. É o silêncio que ainda insiste em cercá-la.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Brasil é muito grande. A Multimarcas também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Itamarandiba - MG

seu final de semana perfeito

Venha viver experiências memoráveis no Horizonte Belo!

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES

(31)99841-9975

Clima e custos de produção aceleram adoção de tecnologias no Sul de Minas

O produtor rural do Sul de Minas Gerais atravessa um cenário de margens cada vez mais estreitas. Pressionado pelo alto custo dos insumos agrícolas e pelas constantes instabilidades climáticas, que acabam sendo intensificadas por fenômenos globais como o super El Niño, o campo encontra na eficiência técnica a sua principal rota de fuga para proteger a rentabilidade.

“Não há mais margem financeira para erros, é preciso focar obsessivamente em produtividade para conseguir diluir os custos operacionais”, explica o engenheiro agrônomo e gerente comercial da Fortgreen no Estado de Minas Gerais, William Lourenção.

Segundo o especialista, a virada de chave está no uso estratégico de ferramentas validadas por instituições de pesquisa. “O mercado tem migrado fortemente para o uso de fertilizantes especiais de liberação gradativa, insumos biológicos e produtos que inibem o estresse térmico e a insolação. É um pacote tecnológico focado em extrair o máximo de eficiência da planta”, complementa.

O alerta e as resoluções para esse cenário foram os temas centrais de eventos que movimentaram

o setor produtivo em setembro, como a 19ª Feira de Negócios da Capebe (em Boa Esperança) e a Fenecoop, realizada pela Cooperavass (em São Gonçalo do Sapucaí). Longe de serem apenas vitrines comerciais, os eventos cooperativistas se consolidaram como polos de transferência de tecnologia.

Foi nesse cenário de troca de experiências e *networking* estratégico que especialistas do setor alertaram para a necessidade urgente de mudar a forma como o produtor aplica seus investimentos na lavoura. Possuir o melhor insumo não é garantia de sucesso se ele não chegar ao alvo correto.

Estudos agrônômicos comprovam que, sob condições climáticas inadequadas e sem a devida calibração dos equipamentos, até 70% do ingrediente ativo pago pelo produtor jamais atinge o alvo biológico. Essa perda ocorre por meio da evaporação das gotas antes de tocarem a folha ou por deriva (quando o vento leva o produto para fora da área de interesse).

“Corrigir a tecnologia de aplicação é a forma mais rápida e direta de aumentar a lucratividade na fazenda hoje”, afirma o engenheiro agrônomo e coordenador de Desenvolvimento de Mercado da Fortgreen, William Cassiano.

Com experiência em treinamentos práticos em 13 estados brasileiros, Cassiano destaca que a pulverização exige precisão cirúrgica. “A aplicação perfeita se baseia em quatro pilares: identificar o alvo, escolher o produto e os adjuvantes corretos, calibrar o equipamento com as pontas e vazões ideais, e respeitar a janela climática. Ignorar a umidade relativa do ar ou o risco de inversão térmica é literalmente jogar dinheiro fora”, alerta.

Cooperativismo como motor tecnológico

O consenso nos dois eventos é que o acesso a essas tecnologias de ponta, incluindo a nova era de pulverização via drones (que operam com baixíssimo volume de calda), só ganha escala graças ao modelo de negócios da região.

“Não podemos esquecer do papel fundamental da cooperativa em levar essas inovações, aliadas a uma assistência técnica especializada, para dentro da porteira. Andar lado a lado com o produtor na tomada de decisão da safra é o que garante a sustentabilidade e a lucratividade do negócio. Isso é o verdadeiro cooperativismo”, finaliza Lourenção.



Divulgação

Fortgreen

Há mais de 20 anos, a Fortgreen se dedica a transformar a agricultura por meio de soluções inovadoras em nutrição e tecnologia de aplicação. Presente em sete países (Brasil, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Romênia, Reino Unido e Polônia), a empresa se destaca pelo desenvolvimento de tecnologias de ponta e pelo suporte técnico altamente especializado. Desde 2019 faz parte do Grupo Origin Enterprises PLC, fortalecendo o compromisso com pessoas para atender às demandas do campo com excelência.

1º PRÊMIO AMM DE JORNALISMO

Participe!

Inscrições até 20 de março de 2027

Acesse o site do
Prêmio aqui:



ASSOCIAÇÃO
MINEIRA DE
MUNICÍPIOS



JORNALISMO
IMPRESSO



INTERNET E
WEBJORNALISMO



RADIOJORNALISMO



TELEJORNALISMO

Projeto valoriza cultura afro-brasileira com oficinas de tranças e contação de histórias

Igor Dias

O cabelo crespo carrega ancestralidade, memória e identidade. O ato de trançar vai além da estética: é também uma forma de cuidado, conexão e transmissão de saberes entre gerações. É a partir dessa perspectiva que chega à segunda edição o projeto “Trançar e Contar Histórias - Um Resgate Ancestral”, com início em 26 de setembro, em Belo Horizonte.

Realizada com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte, a iniciativa segue até 12 de dezembro, reunindo rodas de conversa, história musicada, oficinas de tranças nagô e box braids, trançado coletivo e amarrações de turbantes. A proposta aborda a resistência negra a partir da valorização da ancestralidade, do conhecimento, da autoestima, dos vínculos e da criação.

Segundo Ana Paula Barbosa, comunicadora e idealizadora do projeto, esses elementos também são formas de preservar e fortalecer a experiência e a cultura negra. A aproximação dela com o tema surgiu a partir de uma experiência familiar. Graduada em Comunicação Social e mãe de Ana Beatriz, de 13 anos, e Eduardo, de 7, ela passou a enxergar nos cuidados com os cabe-



Divulgação

los crespos uma forma de fortalecer sua conexão com a ancestralidade, que mais tarde também se tornou parte de sua atuação social.

A transformação teve início quando Ana Beatriz tinha 4 anos. Ao chegar em casa, Ana encontrou a filha chorando e segurando uma tesoura. A menina havia cortado os próprios cabelos porque se incomodava com o formato dos fios, que ficavam para cima. A situação fez Ana repensar sua própria relação com o cabelo e com a maternidade, além de despertar a necessidade de apresentar à filha novas referências de beleza e identidade.

“Aquele experiência me mostrou que uma criança começa mui-

to cedo a perceber como o mundo olha para ela. Quando encontrei minha filha chorando, com uma tesoura na mão, entendi que aquilo não era apenas uma questão de cabelo. Existiam referências de beleza, pertencimento e aceitação sendo construídas ali, e percebi também a minha responsabilidade como mãe: eu precisava aprender a cuidar daquele cabelo, mas, principalmente, ajudá-la a enxergar beleza e história nele. Esse movimento começou dentro da minha casa e depois ganhou uma dimensão muito maior”, relata Ana.

Ela salienta que não se deve ignorar o racismo e nem as dores que atravessam a experiência negra. “A

resistência do povo negro também está no conhecimento que permanece, no cuidado, na criatividade, na beleza, no afeto e naquilo que conseguimos transmitir. Por isso, o projeto mistura conversa, história, música e prática. As pessoas vão aprender técnicas, mas também vão trocar experiências, olhar umas para as outras e pensar sobre o significado desses saberes. Acredito muito que a nossa força renasce no coletivo, na oralidade que é uma base de resistência do meu povo e na esperança que nos mantém em pé”.

Para Ana, é fundamental mostrar que existe conhecimento naquele gesto. “Ao aprender a separar, preparar, trançar e cuidar do cabelo, e depois compartilhar esse saber, não se transmite apenas uma técnica, mas também memória, criatividade, cuidado e tradição. Queremos ainda valorizar referências africanas e afro-brasileiras e mostrar que tranças e turbantes carregam uma história. O mais bonito é perceber que esse saber ancestral permanece vivo ao encontrar novas mãos e caminhos no presente”.

A primeira edição mostrou que o projeto precisava ir além da oficina de tranças. Nesta segunda, ela reforça os momentos de conversa e reflexão sobre identidade e representatividade, junto à prática.

“Para mim, é importante criar espaços onde as pessoas possam aprender, falar sobre como se enxergam e compartilhar saberes. Cada participante traz uma história diferente, e

essa diversidade fortalece o projeto. Foi assim que percebi que a história da Bia, minha filha, também se conecta à de muitas mulheres negras”, explica.

Serviço

Trançar e Contar Histórias Um Resgate Ancestral | 2ª edição

Período: 26 de setembro a 12 de dezembro

Horário: sábados, das 9h às 11h

Local: Centro Cultural Bairro das Indústrias

Endereço: Rua dos Industriários, 289 - Bairro das Indústrias

Programação:

26/09 – Roda de Conversa/Abertura

10/10 – História Musicada: Trança e Trança

07/11 – Oficina de Tranças Nagô

14/11 – Oficina Prática de Tranças

28/11 – Oficina de Box Braids

05/12 – Oficina de Amarrações em Turbantes

12/12 – Roda de Conversa/Encerramento

Colégio
Batista
Mineiro

Matrículas **abertas**

redebatisa.com.br

PROCESSO DE ADMISSÃO 2027

Prefeito de Uberlândia recebe visita de comitiva do Governo de Minas

A Prefeitura de Uberlândia recebeu a comitiva do Governo do Estado de Minas Gerais para realizar uma série de visitas e avaliações técnicas em obras concluídas e em andamento no município. O grupo cumpriu durante todo o dia uma agenda de trabalho voltada para o fortalecimento das parcerias institucionais e o desenvolvimento regional.

A comitiva foi composta pelo secretário adjunto de Infraestrutura e Mobilidade de Minas Gerais, Pedro Calixto; pelo diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG), Matheus Novais; pelo secretário de Estado de Governo, Renato Rezende e pelo Secretário de Estado de Educação, Daniel Medrado.

Durante a agenda de visitas, o secretário adjunto de Infraestrutura e Mobilidade de Minas Gerais, Pedro Calixto, destacou o acompanhamento direto de intervenções

rodoviárias vitais para a integração da Região Metropolitana com o Triângulo Mineiro. A comitiva visitou as condições de trafegabilidade do Anel Viário Norte, que conecta as rodovias BR-050 e BR-365. O trecho recebeu investimentos recentes de cerca de R\$ 15 milhões para o recapeamento completo de seus aproximadamente 16 km. Paralelamente se reforçou o trâmite de transferência da responsabilidade do trecho do DER-MG para a União, processo em alinhamento técnico com a ANTT e a concessionária Ecovias do Cerrado.

Ainda na mobilidade foi verificado o cronograma de duplicação da BR-365 (sentido Patrocínio). Em relação à rodovia Uberlândia-Campo Florido (LMG-855/50 km finais de pavimentação), o processo licitatório teve as propostas abertas e está em fase final de análise técnica para anúncio do início das obras. Também foram visitadas as ade-



quações operacionais no Contorno Sul para aprimorar a segurança viária na região.

Já na programação das pautas voltadas à Educação e Cultura, o secretário de Estado de Educação, Daniel Medrado, destacou avanços expressivos na infraestrutura escolar e na preservação do patrimônio cultural do município.

A comitiva inspecionou ainda as obras de instalação da nova Escola Estadual, no bairro Jardim Célia, e também alinhou os preparativos do terreno doado pelo município no bairro Pequis para a construção de

mais uma unidade de ensino. Além disso, foram avaliados os relatórios das obras de reforma em 18 escolas da rede estadual na cidade, além da visita à Escola Estadual Jerônimo Arantes, referência em boas práticas pedagógicas.

Em relação à rede estadual de ensino de Uberlândia, atendendo ao pedido direto do prefeito Paulo Sérgio (PP), o Governo do Estado formalizou o compromisso de realizar uma reforma completa e estrutural no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Caparelli. A expectativa é que toda a comunidade

ganhe um espaço mais moderno, seguro e acessível para o fomento das artes e formação musical de jovens e adultos.

Outro importante destaque na agenda do dia foi o acordo firmado entre a Secretaria Municipal de Cultura e o Governo do Estado com apoio do secretário de Estado de Governo, Renato Rezende, que deve garantir um investimento de R\$ 4 milhões para o Carnaval de Uberlândia.

O recurso será voltado para a infraestrutura, sonorização profissional e organização das vias de encontro dos blocos e agremiações, projetando o Carnaval de Uberlândia entre os principais polos festivos e turísticos de Minas Gerais. Durante a visita, três técnicos estaduais ministraram um treinamento para cerca de 60 servidores e agentes culturais locais, preparando a gestão para a captação de recursos e estruturação dos eventos de 2027.

E por fim, os representantes do Governo do Estado confirmaram o andamento do processo licitatório para aquisição de um radar meteorológico dedicado, cuja instalação atenderá Uberlândia e região. A aquisição e instalação do equipamento vai aumentar a segurança e o monitoramento contra eventos climáticos extremos em todo o Triângulo Mineiro.

“A presença da comitiva do Governo do Estado de Minas Gerais em Uberlândia reafirma o compromisso da nossa gestão em levar as demandas locais até as esferas superiores da administração pública para estabelecer parcerias estratégicas que garantam cada vez mais o bem-estar da nossa população. Independentemente de qualquer outra questão político-partidária, o meu compromisso principal é com o povo e o desenvolvimento da nossa cidade”, pontuou o prefeito Paulo Sérgio.

Nova Lima promove Jornada Integrada de Atenção à Saúde

A Prefeitura de Nova Lima, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, realiza, ao longo do segundo semestre de 2026, a 1ª Jornada Integrada de Atenção à Saúde, iniciativa que reúne profissionais, gestores e serviços da Rede Municipal de Saúde para ampliar a integração entre as diferentes áreas de atuação e fortalecer a qualidade do cuidado oferecido à população.

Com o tema “Integração Estratégica das Redes de Atenção à Saúde: conectando redes para fortalecer o SUS”, a Jornada tem como proposta aproximar as áreas de Vigilância em Saúde, Apoio Diagnóstico e Assistência Farmacêutica e os demais setores da Rede de Atenção à Saúde.

A iniciativa busca fortalecer o diálogo e a articulação entre as diferentes áreas, favorecendo a troca de conhecimentos, a educação permanente e o compartilhamento de experiências e práticas desenvolvidas no município, contribuindo para uma atuação cada vez mais integrada e qualificada no fortalecimento do SUS.

A programação foi organizada em sete eixos com assuntos estratégicos para a saúde pública e a atuação integrada. Entre os temas estão imunização, segurança do paciente, mudanças climáticas, tuberculose e hanseníase, leishmaniose, integração entre farmácia clínica e apoio diagnóstico, além de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e saúde do trabalhador.

Como parte da Jornada, a Secretaria Municipal de Saúde lançou a Mostra de Experiências Exitosas, voltada aos profissionais e equipes da Rede Municipal de Saúde de Nova Lima.

O intuito é reconhecer e dar visibilidade a práticas inovadoras desenvolvidas nos serviços, estimulando a troca de conhecimentos e a disseminação de ações que possam contribuir para a qualificação da assistência e da gestão em saúde.

Os trabalhos devem estar relacionados a um dos sete eixos temáticos da Jornada e ser apresentados em resumo simples, contendo título, autores, serviço de origem, introdução, metodologia, resultados e considerações finais.



Réveillon 2027 do PIC transforma Pampulha em cenário para uma noite de experiências



O Pampulha late Clube (PIC) já está com a programação completa para o Réveillon 2027, que será realizado no dia 31 de dezembro, das 21h às 4h. Tradicional celebração de fim de ano de Belo Horizonte, a festa reúne gastronomia, música e confraternização em um dos cenários mais conhecidos da capital mineira: a região da Lagoa da Pampulha.

Com estrutura ampla, confortável e sofisticada, o evento oferece aos participantes uma vista privilegiada para a Lagoa da Pampulha, criando um cenário especial para acompanhar a chegada de 2027 e a tradicional queima de fogos.

A gastronomia será um dos destaques da noite. O *open food* inclui antepastos, salgados volantes e ceia completa, servidos ao longo do evento. O público também terá acesso ao *open bar*, com bebidas e *drinks* durante a festa.

Para embalar a celebração, a programação musical contará com shows da banda Made in 80 e do Bloco Ziriguidum, levando diferentes ritmos para a pista e mantendo o clima de festa durante a noite.

A proposta do Réveillon do PIC é proporcionar uma experiência completa para quem deseja celebrar a virada do ano com família e amigos, reunindo gastronomia, música, conforto e a beleza da Pampulha.



Centro Cultural Lá da Favelinha junta doações para festa do Dia das Crianças

Paulo Henrique Pereira

O Centro Cultural Lá da Favelinha, no Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte, já iniciou os preparativos para mais uma edição de sua tradicional celebração do Dia das Crianças. Marcado para 17 de outubro, o evento gratuito deve reunir centenas de crianças e famílias da comunidade em uma programação que inclui brinquedos infláveis, pintura facial, atividades recreativas e distribuição de alimentos e lembrancinhas.

Realizada desde os primeiros anos de atuação da instituição, a iniciativa chega à sua 12ª edição e se consolidou como uma das principais ações comunitárias promovidas pelo espaço cultural. A expectativa dos organizadores é atender cerca de 500 crianças e impactar aproximadamente 300 famílias da região.

Para o fundador do Centro Cultural Lá da Favelinha, Kdu dos Anjos, a proposta vai além da diversão. “A data representa uma oportunidade de garantir momentos de lazer para crianças que não têm acesso a esse tipo de experiência. O Dia das Crianças é uma invenção do capitalismo para vender bola e boneca, mas as crianças da nossa região não entendem isso, elas só querem se divertir. Muitas vezes, as famílias não têm condição de dar um presente. A gente consegue levar um pouco de alegria para elas nesse momento tão especial”, afirma.

De acordo com Kdu dos Anjos, a programação deste ano ocupará o espaço do centro cultural e a rua em frente ao local, que será fechada para receber as atividades. “Além dos brinquedos que elas levam para casa, a gente enche a rua de atrações infláveis, futebol de sabão, pula-pula, pintura facial, cachorro-quente e refrigerante. Elas se sentem muito abraçadas e já virou tradição”.

Mobilização coletiva

A realização da festa depende da participação de voluntários, parceiros e doadores. De acordo com o fundador da instituição, todo o evento é viabilizado por meio de contribuições da sociedade civil, seja com recursos financeiros, brinquedos ou trabalho voluntário. “Desde o ano zero da Favelinha a gente realiza esse evento e nunca falhamos. Tudo o que nós arrecadamos vem de voluntários e doações”.

Os organizadores recebem brinquedos novos ou usados em bom estado, além de doces e alimentos. “As principais necessidades são os brinquedos e o Pix, que paga as contas, o transporte e o aluguel das demais atrações”, explica Kdu.

Quem deseja colaborar pode realizar doações diretamente ao Centro Cultural Lá da Favelinha ou contribuir via Pix, utilizando o CNPJ 34.863.832/0001-53. Também é possível atuar como voluntário na organização das atividades. “Quem for de Belo Horizonte pode levar os brinquedos para o Centro Cultural ou até organizar arrecadações, que nós buscamos. É uma campanha que todo mundo pode participar”, finaliza Kdu dos Anjos.

Serviço

Dia das Crianças - Centro Cultural Lá da Favelinha

Data: 17 de outubro

Horário: das 10h às 14h

Local: Rua Doutor Argemiro Rezende Costa, 191
Aglomerado da Serra

Entrada gratuita

Atividades ao ar livre farão parte da programação



@100Erros

CIDADES DE MINAS

Artindo Silva



Centro Experiência Vale amplia cultura e turismo em Mariana

A Estação Ferroviária de Mariana agora conta com um novo espaço dedicado à valorização da história, da cultura e da memória local. Inaugurado recentemente, o Centro Experiência Vale oferece uma jornada interativa que conecta visitantes ao patrimônio, às pessoas e às transformações que marcam a trajetória da região. Entre as atrações estão passeios virtuais, experiências em realidade virtual, conteúdos multimídia e espaços interativos que abordam temas como patrimônio cultural, meio ambiente, mineração e projetos comunitários.

Conecta Contagem é a nova plataforma de Governo Digital

A Administração Municipal de Contagem deu o primeiro passo para a implementação do Conecta Contagem, nova plataforma de Governo Digital que pretende facilitar o acesso da população aos serviços públicos e modernizar os processos da administração municipal. “Temos muito trabalho pela frente, pois já são 475 serviços catalogados e ainda estamos aprimorando esse mapeamento. *É construir uma nova cultura organizacional, uma nova forma de gestão, que utilize a tecnologia a nosso favor e que faça a população participar dessa construção*”, afirmou o prefeito de Contagem, Ricardo Faria.

Montes Claros promove Curso de Capacitação em Turismo Histórico

O patrimônio histórico e cultural como atrativo turístico foi um dos temas abordados durante o curso de capacitação para profissionais e estudantes do Turismo realizado pela Prefeitura de Montes Claros, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo (Secult), na Semana Mundial do Turismo e Nacional do Turismólogo. O guia turístico Wellington Novais destacou que a qualificação é essencial para que o setor receba melhor os visitantes que vêm a Montes Claros em busca da cultura e das riquezas oferecidas pela cidade e pela região.

Juiz de Fora e ONU-Habitat realizam oficinas para mulheres

A Prefeitura de Juiz de Fora, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano com Participação Popular, em parceria com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), realizou as oficinas Cidade Mulher,

Divulgação/PJF



com o objetivo de ouvir mulheres e meninas sobre segurança, mobilidade, cuidado e uso dos espaços públicos em cinco territórios da região de Nova Era, na Zona Norte. Os resultados serão sistematizados em um diagnóstico de segurança urbana e em um caderno metodológico sobre a experiência de planejamento participativo em escala de bairro.

Betim participa da reunião do Fórum de Defesa Civil da Granbel

Representantes da Superintendência Municipal de Defesa Civil de Betim participaram de uma reunião de alinhamento do Fórum de Defesa Civil da Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Granbel). O encontro reuniu representantes das defesas civis de municípios da Granbel, integrantes da presidência do Fórum e membros da coordenação da Associação para discutir estratégias conjuntas de preparação e resposta aos possíveis impactos associados ao fenômeno El Niño. De Betim, participaram a superintendente municipal de Defesa Civil, Suellen Reis, e o engenheiro civil Luiz Otávio Milagres.

Governo de Minas propõe a revisão dos incentivos fiscais após cobrança da AMM



A Associação Mineira de Municípios não teve acesso aos documentos nem antes nem após serem encaminhados à ALMG. Para com-

preender a dimensão dos projetos, a equipe técnica vai fazer um estudo sobre os impactos dessa nova proposta do Governo.

Uma semana depois de a Associação Mineira de Municípios (AMM) divulgar carta aberta aos candidatos ao governo de Minas cobrando a revisão das renúncias fiscais no Estado, o Executivo Estadual encaminhou à Assembleia Legislativa (ALMG) um pacote com três projetos de lei que abrem caminho para a redução dos benefícios tributários concedidos a empresas.

Assinado pelo governo de Minas, o conjunto de propostas visa interromper, reduzir ou cancelar os Regimes Especiais de Tributação (RETs). Pelo texto, poderão ser extintos ou diminuídos os benefícios concedidos a empresas que descumpriram compromissos de geração de empregos ou de investimen-

tos em Minas Gerais. Nos casos em que o regime especial foi concedido sem a fixação de contrapartidas, o Executivo poderá extingui-lo. Se aprovada, a medida passa a valer a partir de 2027.

Os outros dois projetos enviados à ALMG criam o Fundo Estadual de Infraestrutura e Desenvolvimento Sustentável, cuja principal fonte de recursos virá de contribuições obrigatórias de empresas que optarem por manter benefícios fiscais, como o diferimento do ICMS; e incluem minérios estratégicos, como o nióbio e o ouro, entre as substâncias sujeitas à Taxa de Controle, Monitoramento e Fiscalização das Atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Recursos Minerais (TFRM).

Reivindicação da AMM

A AMM reforça que o estudo sobre os impactos da renúncia fiscal foi apresentado, primeiramente, ao governo de Minas, durante reunião no BDMG, entre o presidente da AMM e prefeito de Iguaçu, Lucas Vieira, e o governador Mateus Simões (PSD). Essa revisão dos incentivos é uma reivindicação do municipalismo mineiro e foi o eixo central da carta aberta divulgada pela AMM aos candidatos ao governo de Minas.

O documento, acompanhado de Nota Técnica da entidade, mostrou que os municípios mineiros podem ter deixado de receber R\$ 28,6 bilhões entre 2020 e 2026 em razão das renúncias de ICMS e IPVA concedidas pelo Estado.

Os números mostram forte expansão das renúncias: de R\$ 6,9 bilhões em 2020 para R\$ 21,8 bilhões em dezembro de 2025, com projeção de R\$ 25,2 bilhões para 2026. A Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2027 estima renúncias de cerca de R\$ 26 bilhões.

Para o presidente da AMM, Lucas Vieira, o envio do pacote à ALMG representa o primeiro passo na direção defendida pelos municípios. "A AMM levou aos candidatos e ao governo de Minas um diagnóstico técnico, com números que mostram o tamanho da perda para as prefeituras. Ver o tema entrar na pauta da Assembleia é o reconhecimento de que essa conta não pode continuar recaindo sobre os municípios", afirma.

O presidente destaca que a entidade acompanhará a tramitação das propostas. "Vamos trabalhar com os deputados para que a revisão seja efetiva e para que os municípios tenham assento nas decisões que afetam suas receitas. Benefício fiscal sem contrapartida é dinheiro que sai da saúde, da educação e da infraestrutura das nossas cidades", completa.



Limpeza da caixa d'água é essencial para o bem-estar

Um fator fundamental para a saúde de qualquer pessoa é a qualidade da água. Onde a água é limpa, o índice de doenças relacionadas à ingestão do líquido é muito menor do que em locais em que não há saneamento básico ou água potável. De acordo com dados do IBGE, a falta de saneamento mata 11 mil pessoas por ano no Brasil.

Porém, algumas doenças não tão graves podem afetar mesmo quem tem acesso a água tratada, como nos casos de quem mora em condomínio, e isso acontece pela falta de limpeza e manutenção das caixas d'água. Acredita-se que a limpeza anual é suficiente para garantir a qualidade da água que é distribuída a todas as unidades. Mas nem sempre essa média é suficiente.

A primeira coisa a se pensar é no estado do reservatório. O síndico, juntamente com a empresa de manutenção, deve avaliar se a caixa d'água está íntegra, se há rachaduras, se a tampa está quebrada, se há vazamentos ou sujeira acumulada. Também é preciso avaliar a possibilidade de troca, principalmente porque uma higienização anual não vai resolver esses problemas.

fecciosos que possam contaminar a água. Na semana da limpeza, o síndico deve avisar aos moradores com antecedência, para que, no dia, as pessoas não usem a máquina de lavar e evitem abrir torneiras ou ligar chuveiros durante a limpeza.

Outro ponto importante é saber escolher a empresa que fará a limpeza. "As pessoas buscam sempre economizar e às vezes chamam um 'quebra-galho'; mas nesses casos, é fundamental optar por profissionais capacitados, que vão usar os produtos e as técnicas corretas para a limpeza da caixa d'água e vão orientar corretamente os condôminos sobre procedimentos anteriores e posteriores

ao processo de higienização do reservatório", explica o presidente do Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG), advogado condominialista, Carlos Eduardo Alves de Queiroz.

Além da limpeza regular da caixa d'água, o síndico também deve ficar atento em relação ao estado do encanamento do prédio. Se o edifício for antigo e ainda utilizar canos de ferro, vale considerar a troca por materiais mais sustentáveis e que não enferrujam. Tubulações enferrujadas e com sujeira acumulada ao longo de décadas também podem contaminar a água que chega às torneiras.



Frequência

Caso a caixa d'água esteja em boas condições, é preciso montar um cronograma de limpeza, de preferência a cada seis meses, com foco na retirada de resíduos orgânicos e eliminação de bactérias ou outros agentes in-



HOSPEDAGEM OFICIAL DO CARNAMARANHÃO 2027

Para você que vem de outras cidades, aproveite o conforto e a excelente localização no centro de Belo Horizonte!

SINGLE STANDARD
R\$ 336,00

DUPLO STANDARD
R\$ 366,00

Valores já com taxas e café da manhã incluso



ESTACIONAMENTO
R\$ 60,00
pelo período completo do evento.



Localização privilegiada no centro de BH.



Para quem vem de Uber é muito fácil chamar, pois aqui no centro tem mais demanda.



Reservas:
(31) 3248-0600

Multimarcas
Consórcios
Juntos nessa folia!

Folha Galante
O sabor que também faz parte dessa festa!

DR Dayrell
Hotel & Centro de Convenções

BELO HORIZONTE/MG

Indisciplina em voos supera 1.700 casos

Sérgio Fraga

Entre janeiro e junho de 2026, foram registrados 881 casos de indisciplina no transporte aéreo, de acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer). Em todo o ano de 2025, foram 1.764 episódios, média de quase cinco ocorrências por dia. Em setembro, entrou em vigor a Resolução nº 800 da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que estabelece novas regras para o tema.

A norma estabelece como devem ser tratados passageiros que têm condutas inadequadas em aeroportos ou dentro das aeronaves. Entre as novidades estão a classificação das infrações em três níveis de gravidade, com multa de até R\$ 17,5 mil e a criação de uma lista de impedimento de embarque, por período de até 12 meses.

Com a medida, passam a ser considerados atos de indisciplina aqueles praticados nas dependências de aeroporto ou a bordo de aeronave que violem, desrespeitem ou comprometam a segurança ou a dignidade de pessoas.

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, afirma que essa medida é importante para proteger a segurança do voo, a tripulação e todos os passageiros. "Comportamentos indisciplinados, que são minoria, não podem colocar em risco a operação nem prejudicar o ambiente de respeito, tranquilidade e segurança que sempre deve existir a bordo".

"A nova regulamentação fortalece esse compromisso e estabelece limites para comportamentos que afetam a coletividade. Nosso objetivo é mostrar que existem regras a serem cumpridas e que a segurança depende da atitude de cada um", acrescenta.

O diretor-presidente da Anac, Tiago Faienstein, ressalta que essa nova regulamentação é um avanço. "Deixa claro que determinadas ações realizadas dentro de uma aeronave podem colocar a operação em risco e também impactar a viagem dos demais passageiros, inclusive com atrasos na chegada ao destino final", destaca.

Mudança na prática

O advogado especialista em Direito do Consumidor, com atuação na defesa dos direitos dos passageiros aéreos, Lucas Anastasia Maciel, explica que a principal mudança é que agora existem regras mais claras sobre quais punições podem ser aplicadas. "A suspensão é destinada a situações realmente graves, como agressões contra tripulantes, tentativa de acesso à cabine ou atos que coloquem em risco a segurança do voo".

"A suspensão do direito de voar pode ser aplicada imediatamente ou em até cinco dias após a ocorrência. Nesse caso, o passageiro deve ser comunicado sobre os motivos e informado sobre como



Nova regra sobre o tema entrou em vigor em setembro

poderá contestar a decisão. Já a multa não é automática. Ela depende de um processo administrativo conduzido pela Anac, no qual o passageiro poderá apresentar sua defesa", complementa.

Direito do consumidor

Maciel alerta ainda que a nova regra não retira do consumidor o direito de reclamar. "O passageiro continua podendo questionar qual-

quer falha da companhia aérea. Exigir seus direitos não é a mesma coisa que ameaçar ou colocar em risco a segurança do voo. Uma reclamação firme ou uma discussão mais acalorada não pode ser automaticamente tratada como uma conduta grave. É preciso analisar concretamente o que aconteceu".

Sobre as punições, o passageiro tem direito de saber qual comportamento está sendo atribuído a ele, qual o fundamento da punição

e ter garantido o direito de defesa, destaca o advogado. "Além disso, a companhia aérea precisa manter registros que comprovem a ocorrência e sua autoria. Uma punição tão séria não pode ser aplicada de forma arbitrária".

Segundo o especialista, se o viajante foi punido injustamente, o primeiro caminho é contestar formalmente a decisão junto à própria companhia aérea, que tem até cinco dias para responder à reclamação relacionada à suspensão.

O passageiro também poderá procurar a Anac e os órgãos de defesa do consumidor.

"A nova regra deve ser utilizada para enfrentar situações efetivamente graves, especialmente aquelas envolvendo violência ou risco à segurança. O desafio será garantir esse objetivo sem permitir que uma reclamação legítima do consumidor seja confundida com indisciplina", finaliza.

Documentário "Vozes da Cidade" celebra os sons que fazem parte da rotina de BH

Os sons que fazem parte da rotina de Belo Horizonte e permanecem na memória de quem vive na capital mineira serão celebrados no lançamento do documentário "Vozes da Cidade", que acontece no dia 30 de setembro, às 19h, no Cine Santa Tereza. O média-metragem, com cerca de 30 minutos de duração, reúne histórias de pessoas que têm na voz seu principal instrumento de trabalho e convida o público a redescobrir a cidade a partir de sua paisagem sonora. A sessão de lançamento será gratuita e os ingressos poderão ser retirados pelo Sympla ou no próprio cinema.

Realizado pela Espinha Audiovisual, o curta-metragem busca identificar, registrar e preservar um patrimônio imaterial de Belo Horizonte: as vozes que ecoam pelas ruas, feiras, lojas, mercados e meios de comunicação. Mais do que documentar diferentes profissões, o filme mostra como esses personagens ajudam a construir a identidade da capital por meio de sons que atravessam gerações e fazem parte do cotidiano dos belo-horizontinos.

Por meio da história oral, os próprios personagens contam suas trajetórias, revelando como a voz se tornou instrumento de trabalho, sustento e expressão cultural. O documentário também propõe uma reflexão sobre as transformações provocadas pela tecnologia e como determinadas profissões resistem ao tempo, preservando formas tradicionais de comunicação que continuam presentes nos bairros e no Centro da cidade.

O filme reúne profissionais de diferentes áreas que têm em comum a força da comunicação oral. Entre eles estão os locutores Gérson Caburé, Lorival Andrade, Augusto Mello, Isabel de Andrade, Pollyanna Andrade e Têssia Gonçalves, representantes de diferentes segmentos da locução e da comunicação. Também participam os vendedores Milton Soares, conhecido



Bellini Andrade

pelo tradicional anúncio de seus chup-chups, Antônio da Costa Lamas, Christian Resende Silva e Kaiky Henrique Silva, além da vendedora de frutas Manoela da Silva e da empreendedora Nana Mell, personagens que, com suas vozes e formas de abordagem, ajudam a compor o cenário sonoro de Belo Horizonte.

Ao reunir essas histórias, "Vozes da Cidade" revela que a memória de uma cidade não está presente apenas em seus edifícios, monumentos ou fotografias, mas também nos sons que acompanham a vida de seus moradores. São vozes que anunciam produtos, contam histórias, informam, entretêm e criam vínculos afetivos com diferentes gerações, transformando a comunicação em patrimônio cultural.

Segundo o diretor da Espinha Audiovisual, Bellini Andrade, o documentário nasce da necessidade de preservar uma parte importante da memória da capital mineira. "Quando pensamos na memória de uma cidade, quase sempre lembramos das imagens. No entanto, Belo Horizonte também pode ser reconhecida pelos seus sons. Cada personagem retratado carrega uma história de vida e uma forma muito particular de se comunicar. Registrar essas vozes é valorizar pessoas que ajudam a construir diariamente a identidade cultural da nossa cidade e garantir que esse patrimônio imaterial permaneça vivo para as próximas gerações", destaca.

Com expectativa de alcançar cerca de 10 mil jovens e adultos, o projeto pretende estimular um novo olhar sobre a cidade, despertando no público a percepção de que sons aparentemente comuns também fazem parte da história e da cultura de Belo Horizonte. O documentário convida os espectadores a reconhecerem a riqueza humana existente por trás de cada anúncio, chamado ou locução que faz parte da rotina urbana.

Cidadania europeia pode ser plano B em virtude das incertezas no Brasil

O número de contribuintes que declararam saída fiscal do Brasil passou de 25.797 em 2021 para 46.603 até agosto de 2026, último dado disponível da Receita Federal. O movimento abre uma discussão sobre como preparar uma alternativa de vida no exterior antes de precisar tomar essa decisão. A Receita ressalta que parte do aumento corresponde à regularização de brasileiros que já moravam fora. O levantamento não identifica os motivos individuais das saídas, mas oferece um contexto para discutir residência no exterior e planejamento familiar.

Para a Dra. Ana Carolina Campara Brittes, advogada especialista em Direito Migratório, CEO da Campara Cidadania, Vistos & Viagens e membro da Comissão de Cidadania Italiana da Associação Brasileira de Advogados (ABA), a percepção de instabilidade política, econômica e jurídica pode pesar nas decisões das famílias. Nesse cenário, reconhecer outra nacionalidade pode ampliar as possibilidades de escolha.

1,2 milhão de aquisições

Na Europa, as estatísticas oficiais mostram a dimensão da aquisição de novas nacionalidades. Segundo o Eurostat, órgão de estatísticas da União Europeia, quase 1,2 milhão de pessoas adquiriram, em 2024, a cidadania do país do bloco onde residiam, um crescimento de 11,6% em relação a 2023. A Itália respondeu por aproximadamente 217.400 aquisições, equivalentes a 18,5% do total. Os dados foram extraídos pelo órgão em março de 2026.

O levantamento abrange residentes nos países da União Europeia, de diferentes nacionalidades e por diferentes formas de aquisição. Não se limita a brasileiros nem contabiliza todos os reconhecimento realizados por descendentes que vivem fora do bloco.

Enquanto os números brasileiros tratam da mudança da condição fiscal, as estatísticas europeias mostram a aquisição de nacionalidade. São processos distintos, que podem fazer parte de projetos de vida envolvendo mais de um país.

“Vejo a segunda cidadania como uma possibilidade de organizar projetos de vida: onde trabalhar, onde estudar e em qual país a família poderá viver se decidir mudar”, explica a Dra. Ana Carolina.

Um país de origem

A nacionalidade de um país da União Europeia confere também a condição de cidadão do bloco. Isso significa que as possibilidades de circulação, trabalho, estudo e residência podem ultrapassar as fronteiras do país que reconheceu a nacionalidade.

Um cidadão italiano, por exemplo, pode considerar projetos de vida em outros países da União Europeia. Conforme as orientações oficiais, permanências mais longas exigem observar condições que podem envolver registro de residência, atividade profissional, recursos financeiros e cobertura de saúde.

Plano B começa antes da mudança

O primeiro passo é verificar se existe um caminho legal para adquirir ou reconhecer outra nacionalidade. Descendência, casamento e residência podem integrar essas possibilidades, conforme a legislação de cada país.

A análise precisa considerar documentos, requisitos, prazos e a situação de cada integrante da família. Ter um ascendente europeu exige verificar se a legislação permite a transmissão da nacionalidade naquele caso. Da mesma forma, vale destacar que o reconhecimento

para uma pessoa não significa que todos os familiares terão automaticamente o mesmo direito.

“Recomendo que essa análise seja feita com antecedência. A família precisa saber quem tem direito, quais documentos serão necessários e como o processo se encaixa em seus objetivos. Assim, ela consegue organizar uma alternativa concreta para o futuro”, afirma a Dra. Ana Carolina.

Segurança para decidir

Na avaliação da especialista, o valor de um plano B está na capacidade de tomar decisões com informação e preparação. A estratégia deve considerar tanto as regras vigentes quanto as condições práticas de uma eventual mudança. “Quando falo em segurança, falo em conhecer as possibilidades. Meu objetivo é ajudar a família a tomar decisões com informação, documentação e uma estratégia adequada à sua realidade”, ressalta a advogada.

Para quem pretende viver no exterior, o planejamento deve contemplar moradia, renda, trabalho, escola e obrigações tributárias. Reconhecer outra nacionalidade não altera a residência fiscal no Brasil. A saída definitiva exige uma avaliação própria, conforme as regras da Receita Federal.



.culturalCDL

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 [pontoculturalcdl](https://www.instagram.com/pontoculturalcdl)



Krav magá ganha espaço como única arte de defesa pessoal

Igor Dias

Criado a partir da necessidade de defesa em situações reais, o krav magá deixou de ser associado exclusivamente ao treinamento militar e passou a ocupar espaço em academias, centros de artes marciais e projetos esportivos em diferentes países. A proposta é preparar o praticante para reconhecer situações de risco, evitar o confronto quando possível e reagir diante de uma ameaça. No treinamento, são trabalhadas técnicas de golpes, deslocamentos, defesas, quedas e escapes, além de exercícios voltados à percepção do ambiente.

Para a instrutora Natália Fagundes, a expansão do krav magá está ligada justamente à combinação entre defesa pessoal e atividade física. "A modalidade ganhou popularidade porque apresenta uma proposta diferente da ideia tradicional de aprender uma luta para competir. O aluno entra na academia buscando segurança, condicionamento ou uma nova atividade e encontra um treinamento que trabalha situações práticas".

Segundo Natália, além da defesa pessoal, o treinamento pode proporcionar ganhos relacionados ao condicionamento físico. "Uma aula costuma envolver aquecimento, deslocamentos, exercícios aeróbicos e anaeróbicos, movimentos de força, agilidade e flexibilidade. A intensidade varia de acordo com o nível do aluno e a metodologia adotada pela escola".

Os efeitos também podem ultrapassar a dimensão física. A concentração necessária para responder aos estímulos, a repetição dos movimentos e a simulação controlada de situações de pressão exigem atenção e autocontrole. "O aluno precisa aprender a controlar a reação emocional para conseguir perceber o que está acontecendo. Isso pode favorecer a disciplina, a confiança e a capacidade de manter a atenção em situações de tensão", afirma o educador físico Ricardo Menezes.

Ele orienta que a prática não deve ser confundida com uma garantia de invulnerabilidade. "Isso porque aprender técnicas de defesa pessoal não elimina os riscos de uma situação de violência, e a prevenção continua sendo um dos princípios centrais ensinados em diferentes escolas. A orientação de priorizar a percepção do perigo, e evitar o confronto quando possível, também faz parte da abordagem apresentada por muitos instrutores", ressalta.

O krav magá é oferecido a pessoas de diferentes idades e níveis de condicionamento, com exercícios adaptados às características de cada turma. A ideia de que o praticante precisa ser forte ou ter experiência prévia em artes marciais não é uma exigência para o início das aulas, ainda assim, pessoas com limitações físicas, lesões ou condições específicas devem procurar orientação profissional antes de iniciar atividades de alta intensidade.



Magnific.com

Os profissionais relatam que para quem deseja começar, o primeiro passo é procurar uma escola ou academia com instrutores qualificados e conhecer a metodologia oferecida. Uma aula experimental pode ajudar a entender o ritmo dos treinamentos e verificar se o ambiente é adequado. O foco no início deve estar no aprendizado dos movimentos básicos, postura, coordenação e compreensão dos princípios de segurança, sem preocupação em executar técnicas avançadas rapidamente.

"O mais importante para o iniciante é não enxergar a primeira aula como um teste de coragem, mas um processo de aprendizagem. A evolução acontece quando a pessoa desenvolve técnica, condicionamento e consciência do próprio corpo", ressalta Natália.

Na avaliação de Menezes, a regularidade também é fundamental. "Como em qualquer atividade física, os benefícios aparecem com a prática consistente e com uma progressão compatível com o nível de cada aluno".

Nova Lima Tennis Open chega às quadras do Minas Náutico

O Minas Tênis Clube reforçou sua vocação histórica para o tênis ao anunciar a realização do Nova Lima Tennis Open, torneio oficial do ATP Challenger Tour, na categoria Challenger 50. Entre os dias 12 e 20 de dezembro, o Minas Tênis Náutico Clube será palco de uma disputa que coloca Minas Gerais novamente no circuito internacional da modalidade.

Com mais de 90 anos de história, o Minas tem o tênis em seu DNA e é pioneiro entre as modalidades praticadas pelo Clube, afinal, o esporte ajudou a construir a identidade minastense e segue ocupando lugar de destaque na trajetória da Instituição. Agora, as quadras do Minas Náutico ganham uma nova dimensão e se transformam, temporariamente, em uma Arena ATP Challenger, preparada para receber atletas, equipes e amantes do esporte.

Premiação, pontos e ranking

A premiação do Nova Lima Tennis Open será de US\$ 63 mil, além da distribuição de pontos para o ranking mundial. Entre 1992 e 2011, Belo Horizonte sediou o torneio internacional que recebeu nomes importantes do tênis, como André Sá, Bruno Soares, Marcelo Melo e Gustavo Kuerten, o Guga. Após 15 anos, o torneio retorna a Minas Gerais com Nova Lima como sede e expectativa de público de 12 mil pessoas.

Com apoio da Confederação Brasileira de Tênis (CBT), da Federação Mineira de Tênis e Beach Tennis (FMT) e da Prefeitura de Nova Lima, o evento levará às quadras do Minas a atmosfera de uma grande competição internacional, com saques, devoluções, rallies e disputas ponto a ponto.

Para o Clube, sediar o Nova Lima Tennis Open representa mais um capítulo de uma história construída ao longo de nove décadas com a modalidade e reforça o papel do Minas como "Casa do Tênis", agora de portas abertas ao circuito profissional e no centro de um dos principais encontros do esporte em Minas Gerais.

O Minas Náutico será transformado em uma grande arena do tênis profissional para receber o Nova Lima Tennis Open, competição de padrão internacional que promete movimentar o complexo durante oito dias. A estrutura será especialmente preparada para o torneio, com quadras oficiais, arquibancadas, áreas exclusivas para atletas, espaços de hospitalidade e serviços, além de uma operação dedicada ao atendimento do público e à realização das partidas.

"Queremos que o torneio seja uma experiência marcante para atletas, associados e para todos que acompanham e valorizam o esporte", destacou o presidente do Minas Tênis Clube, Carlos Henrique Martins Teixeira.



WANDERLEY PAIVA

DESEMBARGADOR DO TJMG E
BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
ws-paiva@hotmail.com

Arena MRV: quando a Massa vira o 12º jogador e transforma a casa do Galo em um caldeirão

Há estádios onde o futebol acontece. E há estádios que participam dele. A Arena MRV começa a construir essa segunda identidade. Em 2026, a casa do Clube Atlético Mineiro vive uma transformação que vai muito além de mudanças estruturais. A cada partida, cresce a sintonia entre a equipe e a torcida, enquanto a Massa transforma as arquibancadas em uma extensão do campo. O resultado é um ambiente cada vez mais próximo daquilo que o torcedor atleticano sempre imaginou para sua nova casa: um verdadeiro caldeirão.

A força que vem das arquibancadas

O Atlético sempre teve uma relação especial com sua torcida. O atleticano não costuma apenas assistir ao jogo. Ele participa, canta, protesta, vibra, sofre e empurra. Na Arena MRV, essa característica ganha uma nova dimensão. As melhorias realizadas na acústica contribuem para potencializar o som das arquibancadas. Quando milhares de atleticanos cantam juntos, a sensação é de que o estádio inteiro entra em movimento. O jogador percebe. O adversário também. É a força do 12º jogador entrando em campo.

Uma casa em evolução

A transformação da Arena também passa pelo gramado sintético e por melhorias que buscam aprimorar a experiência de jogadores e torcedores. Mas uma casa de futebol não é construída apenas com estrutura. Ela é construída com memória. Cada jogo importante acrescenta uma lembrança. Cada gol diante da Massa cria uma nova imagem. Cada noite decisiva ajuda a dar personalidade ao estádio. E a Arena MRV começa a ganhar a sua.

Torcida e time na mesma frequência

Existe uma relação direta entre o comportamento da equipe e a energia das arquibancadas. Quando o Atlético mostra intensidade, compete por cada bola e busca o resultado até o último minuto, a torcida responde. E quando a Massa percebe que o time está disposto a lutar, canta ainda mais alto. Time e torcida passam a atuar na mesma frequência. Essa conexão ajuda a explicar por que algumas partidas disputadas na Arena assumem uma atmosfera diferente. Não são apenas 90 minutos de futebol. São acontecimentos que envolvem toda a comunidade atleticana.

A virada de chave em 2026

As grandes atuações do Atlético ao longo da temporada ajudaram a recuperar no torcedor uma sensação que parecia adormecida: a expectativa de voltar a viver grandes noites. A chamada virada de chave aparece justamente nesse ponto. Não apenas nos resultados, mas na maneira como a equipe compete e na forma como a torcida reage. A confiança volta, a arquibancada acredita, o estádio responde e a Arena passa a ser parte importante desse processo.

2013 e 2014 ainda vivem na memória

O atleticano não precisa de muito para voltar no tempo. Basta uma noite decisiva, uma grande atuação ou uma virada para que as lembranças de 2013 e 2014 apareçam novamente. Aqueles anos representam um dos períodos mais marcantes da história recente do clube. Foram temporadas de grandes conquistas e partidas que permanecem vivas na memória da Massa. A Arena MRV agora começa a construir uma história própria. O objetivo não é copiar o passado. É criar novos capítulos, novas imagens e novas noites inesquecíveis.

O sonho de comemorar um título na Arena

É nesse cenário que a temporada de 2026 ganha um ingrediente especial. A possibilidade de o Atlético disputar e eventualmente comemorar uma conquista importante diante de sua torcida, dentro da própria casa, alimenta a imaginação da Massa. Uma taça levantada na Arena MRV teria um significado que ultrapassaria o resultado esportivo. Seria uma memória fundadora. A noite em que milhares de atleticanos poderiam olhar para as arquibancadas e dizer: "Essa história também é nossa". O futebol, porém, não aceita roteiros antecipados. Até uma possível conquista existem muitos desafios. Mas sonhar faz parte da essência do torcedor.

O caldeirão está pronto

A Arena MRV ainda tem muitos capítulos para escrever. Mas uma coisa já começa a ficar clara: a casa do Galo encontrou sua voz. Ela está nas músicas da Massa, no barulho das arquibancadas, na pressão sobre o adversário, no incentivo ao time, na emoção de cada gol. E está, principalmente, na sensação de que Atlético e torcida estão cada vez mais próximos. Quando o time entra em campo e a Arena inteira canta, fica difícil separar arquibancada e gramado. São milhares de torcedores e onze jogadores, mas parece existir apenas um Atlético. E talvez seja justamente essa a maior conquista da Arena MRV até aqui: transformar um estádio em casa. A casa do Galo, lugar onde a Massa canta, lugar onde o time luta, lugar onde grandes histórias podem começar. E, quem sabe, onde uma noite de 2026 possa entrar definitivamente para a eternidade atleticana.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS
o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br